ANNO XL. NUMERO 30.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao $1/2$ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 $1/2$, 7, 7 $1/2$, 8 e 8 $1/2$ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 $1/2$ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 $1/2$, 4, 4 $1/4$, 4 $1/2$, 5, 5 $1/4$, 5 $1/2$ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 $1/2$ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 $1/2$ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8. Segunda. S. João da Matta; S. Juvencio b.
9. Terça. S. Apolonia v. m.; S. Ansberto.
10. Quarta de cinza. S. Silvano b.
11. Quinta. S. Paulo I eremita; S. Lazaro b.
12. Sexta. S. Marcello p. m.; S. Eulalia v. m.
13. Sabbado. S. Gregorio p.; S. Benigno b.
14. Domingo. Ss. Auxencio, e Ephebo mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de fevereiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao commandante da canhoneira *Ijatahy*, afim de ter o conveniente destino o individuo de nome José Francisco Ribeiro, que segundo V. Exc. me communicou em seu officio n. 218 de 3 do corrente, declarou pertencer á armada, tendo desertado do brigue barca *Itamaracá*.—Communicou-se ao commandante da canhoneira *Itajahy*.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Attendendo ao que no incluso requerimento expoz o escripturario do arsenal de guerra Francisco Seraphico de Assis Carvalho, autoriso á V. S. a mandar pagar ao supplicante os seus vencimentos, relativos ao mez de janeiro ultimo, em que por doente deixou de comparecer ao serviço de sua repartição, considerando-se assim abonadas as faltas por elle dadas naquelle mez.

Dito ao mesmo. — Não havendo inconveniente mande V. S. pagar, em vista da folha junta em duplicata, os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, aos officiaes encarregados do recrutamento nos municipios do Recife e Olinda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S., que, em vista do incluso pedido, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme solicitou o respectivo director em officio de hontem, sob n. 24, a quantia de 7:800$ rs., para occorrer as despezas com as obras por administração á cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetta V. S. com urgencia, como solicitou o inspector da thesouraria de fazenda em officio n. 20 de 12 de janeiro ultimo, os balancetes e documentos de receita e despeza feita pelo almoxarifado desse presidio nos mezes indicados na requisição da respectiva contadoria constante da cópia inclusa.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Tenho presente o officio de 28 de janeiro proximo findo, em que Vmc. pede providencias para que cesse o transito de uma passagem á nivel, que o proprietario do engenho Utinga estabeleceu no lugar denominado Zambôa, por embaraçar ahi o movimento dos tres da estrada de ferro.

Em resposta cabe-me dizer á Vmc. que não tendo tido o governo geral em vistas prejudicar, mas antes promover os interesses da agricultura com a concessão que fez para o estabelecimento da via ferrea, e não sendo inteiramente prohibidas as passagens á nivel, quando forem indispensaveis, em vista do que dispõe o art. 13 do regulamento que baixou com o decreto n. 1930 de 26 de abril de 1857, deve a administração da estrada de ferro entender-se com o predito proprietario do engenho Utinga, sobre a melhor maneira de harmonisarem os seus interesses em relação ao objecto de que se trata.

Dito ao promotor publico da comarca do Bonito.—Com o parecer por cópia do conselheiro presidente da relação ministrado no 1º do corrente, respondo á consulta feita por Vmc. em 23 de janeiro proximo findo, relativamente ao assassinato do preso João Ribeiro.

Dito ao juiz de paz e membros da junta de qualificação da freguezia de Quipapá, séde de Panellas.—Não tendo acompanhado a lista da qualificação dos votantes dessa freguezia, que Vmc. me enviou com o seu officio de 30 de janeiro ultimo as relações de que trata o art. 3º do decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'as remetta de conformidade com a 2ª parte do citado artigo.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Paraná*, á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagens para o Ceará no vapor que para alli seguir no dia 22 do corrente, em lugar de ré destinado á passageiros de estado ao padre Galindo Firmo da Silveira Cavalcante, e de prôa á seu criado João Miguel.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem até o Rio Grande do Norte em um dos vapores dessa companhia em lugar de ré destinado á passageiro de estado ao Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito de S. José de Mipibú.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes mandem dar transportes para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná* a mulher e 3 filhos menores do voluntario do exercito Clementino de Paula Souza Malagueta de que trata a portaria de 29 de janeiro ultimo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Francisco Brandão Cavalcante de Albuquerque.—S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia manda accusar a recepção do officio do 1º do corrente em que V. S. communica ter nessa mesma data entrado no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Ipojuca.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Francisco Antonio Cesario d'Azevedo.—S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 26 de janeiro proximo findo, em que V. S. communica ter entrado no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns no dia 26 de dezembro ultimo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 4 de fevereiro de 1864.

Requerimentos.

Padre Antonio Ferreira de Carvalho.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias

Bacharel Agostinho Ermilindo de Leão.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Domingos José Magalhães.—Informe o Sr. juiz de capellas e residuos.

Felix Ramos Lieutier.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Irmandade de N. S. do Livramento da Villa do Páo d'Alho.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Jesuino Arcanjo de Albuquerque Pimentel.—Pende de decisão do governo imperial.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 11 DE JANEIRO de 1864.

Presidencia do Sr. Zacharias.

Ás 11 ¼ horas da manhãa, feita a chamada, e, havendo numero legal, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º Secretario deu conta do seguinte :

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando o officio com o qual a presidencia da provincia do Rio de Janeiro remette a acta da organisação da mesa do collegio eleitoral de Nossa Senhora da Conceição do Rio-Bonito.—Á commissão de poderes.

Quatro do mesmo ministerio, participando ter expedido as ordens necessarias as respectivas presidencias para que sejam executadas as resoluções desta camara approvando as eleições do 2º e 4º districtos da provincia do Rio de Janeiro, 2º da de Pernambuco e 6º da de Minas-Geraes.—Inteirada.

Outro do mesmo ministerio, enviando a representação do cabido da Sé cathedral de S. Paulo, pedindo augmento de vencimentos, e bem assim a cópia do officio do respectivo diocesano que acompanhou aquella representação.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do mesmo ministerio, enviando a representação dos irmãos mesarios da irmandade de S. Domingos, padroeiro da freguezia das Torres da provincia do Rio-Grande do Sul, pedindo dispensa das leis de amortisação para possuir bens de raiz até o valor de 10:000$; e bem assim a cópia dos officios da presidencia da mesma provincia e do respectivo juiz municipal que acompanharam aquella representação.—A' commissão de fazenda.

Outro do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, remettendo o requerimento em que Manoel Agostinho do Nascimento, porteiro archivista da repartição especial das terras publicas na provincia de S. Pedro, pede sua aposentadoria.—Á commissão de pensões e ordenados.

Outro, do Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, pedindo dia e hora para apresentar o relatorio da repartição a seu cargo.—Marca-se o dia de hoje á hora e meia da tarde.

Um requerimento de Antonio Ferreira França, pedindo para fazer acto do 1º anno da faculdade de direito do S. Paulo, que frequentou como ouvinte.—Á commissão de instrucção publica.

Outro de D. Maria Antonia Andrade de Bulhões Ribeiro, pedindo que sejam reconhecidos validos os exames de preparatorios feitos por seu filho na escola central, afim de se matricular no curso juridico de S. Paulo.—Á mesma commissão.

Cinco de Possidonio da Silva Nazareth, Antonio da Costa Pinheiro França, Leocadio Luiz de Vargas Dantas, Pedro Antonio de Paiva e João Paiva dos Anjos Espozel, pedindo o lugar de continuo desta camara.—Á commissão de policia.

Dous de João José da Silva e Pedro Gomes de Alcantara, pedindo o lugar de guarda das galerias da mesma camara.—Á mesma commissão.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DAS COMMISSÕES.

Continúa a eleição das commissões e sahem eleitos :

Commercio, industria e artes. (62 cedulas.)

Os Srs. Tavares Bastos, 53 votos; Souza Carvalho, 53 ; Marcondes, 52.

Instrucção publica (65 cedulas.)

Os Srs. Martim Francisco, 54 votos ; Souza Bandeira, 61 ; Barbosa de Oliveira, 48.

Saúde publica. (63 cedulas.)

Os Srs. Manoel Joaquim, 50 votos; Mello Franco, 49 ; Flôres, 42.

Estatistica, colonisação, catechese e civilisação dos Indios. (62 cedulas.)

Os Srs. Souto, 52 votos ; Silva Pereira, 47 ; Leitão da Cunha, 27.

Agricultura, minas e bosques. (62 cedulas.)

Os Srs. José Jorge, 48 votos ; Ferreira de Moura, 43 ; Ambrosio Machado, 47.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DE SERGIPE. (1º *districto.*)

Procedeu-se á votação do parecer da 2ª commissão de poderes sobre as eleições do 1º districto de Sergipe, cuja discussão ficára encerrada na sessão antecedente, e é approvado, menos a 4ª conclusão, sendo rejeitadas todas as emendas.

O Sr. Presidente declara deputados pelo referido districto e provincia os Srs. Francisco Leite de Bittencourt Sampaio e Felippe Lopes Netto.

Vem á mesa a seguinte declaração de voto :

« Declaro que votei contra o parecer da commissão sobre as eleições do 1º districto de Sergipe.—*Barros Barreto.* »

Achando-se na sala immediata os Srs. ministros da guerra e da agricultura, commercio e obras publicas, são introduzidos com as formalidades do estylo, cada um por sua vez, tomam a esquerda da mesa, e ahi procedem á leitura dos relatorios de suas respectivas repartições, depois do que retiram-se com as mesmas formalidades.

Os relatorios são enviados ás competentes commissões.

ELEIÇÃO DO CEARÁ. (2º *districto.*)

Entra em discussão o parecer da 1ª commissão de poderes sobre as eleições do 2º districto da provincia do Ceará.

O Sr. Ribeiro da Luz :—Rogo á V. Exc. o obsequio de mandar trazer os papeis relativos á eleição de que se trata. (É satisfeito.)

Sr. presidente, venho defender a eleição dos tres cavalleiros que aqui se apresentam com diplomas de deputados pelo 2º districto da provincia do Ceará, oppondo-me ás conclusões do parecer da illustre commissão, por estar convencido que ellas não exprimem a verdade desta eleição.

Bem sei, Sr. presidente, que as vozes que aqui se levantam contra os pareceres de commissões não produzem muita impressão ; não fazem écho, porque de ordinario esses pareceres são approvados com muito pequenas alterações, principalmente em materia dessa ordem. Mas sei tambem, porque tenho ouvido de membros muito importantes da maioria, de declarações solemnes, muito categoricas, que a camara actual ha de proceder com toda a rectidão, com a mais rigorosa justiça, na verificação das eleições.

Essas declarações solemnes animam-me a fazer algumas observações a respeito do parecer que se acha em discussão. E se, como penso, são ellas sinceras e leaes, acredito que a camara dos Srs. deputados ha de votar contra parte das conclusões deste parecer, approvando as eleições das freguezias de Santa Cruz e do Sobral, e reconhecendo deputados pelo 2º districto da provincia do Ceará os tres cavalleiros a que me tenho referido.

Penso mesmo, Sr. presidente, que a maioria da camara actual não terá occasião mais propria para dar prova de lealdade dessas declarações do que votando agora pela approvação destas duas eleições.

Sou o primeiro a reconhecer a illustração e rectidão dos illustres membros da commissão que deu o parecer que se discute ; mas hão de estes illustres deputados permittir que eu declare que o parecer a respeito das eleições de Santa Cruz e do Sobral, não só foi inexacto quanto a exposição e apreciações dos factos, como ainda injusto na applicação das regras e principios de direito relativamente a esses factos, porque mesmo nesta legislatura essas regras e esses principios teem servido para a solução de questões da mesma natureza por modo muito diverso daquelle por que resolveu a illustre commissão.

O Sr. Nebias :—Apoiado.

O Sr. Ribeiro da Luz :—Eu disse, Sr. presidente que a illustre commissão foi inexacta na exposição dos factos, e o vou demonstrar.

A illustre commissão declara em seu parecer, que a eleição de Santa Cruz se fez no dia proprio, estando presentes o 1º juiz de paz, os eleitores e supplentes ; mas que, havendo qualificações findas e passadas em julgado, fez-se a eleição pela qualificação do anno de 1861, em consequencia de uma portaria do presidente da provincia, com data de 7 de agosto, que ordenou ao juiz de paz que fizesse a chamada por esta qualificação.

Este facto é inexacto, e a sua inexactidão prova-se, já pelo relatorio do presidente da provincia, e já pelas peças officiaes que acompanharam esse relatorio.

O presidente da provincia em o seu relatorio declara que teve um officio do 1º juiz de paz da freguezia de Santa Cruz, em que este participava que a qualificação do anno de 1863 e a do anno de 1862 não estavam concluidas.

Não se concluio a qualificação de 1862 porque não houve junta de reclamação, não se concluio a de 1863 pelo mesmo motivo. A de 1861, porém, comquanto não tivesse havido conselho municipal de recurso, estava concluida, porque não houve reclamação alguma para esse conselho, e, nos termos da lei, vê-se que uma qualificação nestas circumstancias é inteiramente valida, e que nullas são a de 1862 e a de 1863.

Ora, sendo isto assim, é claro que a eleição não se podia fazer pelas qualificações de 1862 e 1863, porque não estavam concluidas, e sim pela de 1861, porque era essa a unica e ultima valida, visto como as outras não existiam. Entretanto a illustre commissão declara em o seu parecer que essas outras duas qualificações eram validas, que estavam concluidas e acabadas, e que, se a eleição não se fez pela qualificação de 1863, foi em consequencia da portaria do presidente da provincia.

Não desconheço, Sr. presidente, que no relatorio da presidencia da provincia do Ceará ha alguns pequenos equivocos a respeito da historia da eleição de Santa Cruz.

Uma Voz :—Ha equivoco em todo o procedimento delle.

O Sr. Ribeiro da Luz :—Não, senhores, o que me parece que ha é uma apreciação muito injusta e parcial do procedimento do presidente do Ceará, suppondo alguns dos meus illustres collegas que as decisões expedidas em 3 e 7 de agosto sobre a eleição da freguezia de Santa Cruz o foram com o fim de dar ganho de causa á parcialidade que triumphou no 2º districto ; e essa apreciação é injusta em vista da exposição que fez o mesmo presidente da provincia e dos documentos que a acompanham.

Em 15 de julho o 1º juiz de paz João José da Silva Reis, da freguezia de Santa Cruz, participou ao presidente da provincia o facto, que já referi, de não estarem concluidas as qualificações de 1862 e 1863, e aquella autoridade respondeu a este juiz de paz em 3 de agosto, declarando que, se não estavam concluidas aquellas qualificações, fosse feita a eleição pela qualificação ultima que estivesse concluida e acabada.

Logo depois, porém, o 2º juiz de paz, esse que é acoimado de ter sido subornado e peitado, mas que realmente não o fôra, pela parcialidade conservadora, representou tambem ao presidente da provincia dizendo que o 1º juiz de paz tinha exercido o emprego de collector, que tinha sido pronunciado a 8 de junho de 1860, condemnado a 28 de julho e appellado da sentença, e absolvido em 1861, sendo por conseguinte eleito quando estava pronunciado.

Consultava então ao presidente da provincia se essa eleição era valida ou nulla, e em 2º lugar se, sendo nulla a eleição do dito 1º juiz de paz, que presidio as qualificações de 1861, 1862 e 1863, eram validas essas qualificações.

O presidente da provincia respondeu que as qualificações de 1862 e 1863 eram nullas porque tinham sido presididas por um juiz de paz incompetente ; e é neste ponto que eu acho que houve equivoco da parte do presidente da provincia, por que essas qualificações não eram nullas só por esse facto, e sim tambem porque não estavam concluidas e terminadas, como acabei de expor. Declarou, porém, isso o presidente da provincia ; mas logo depois, sendo informado que a qualificação de 1861 tinha sido presidida pelo mesmo 1º juiz de paz, porém na qualidade de 1º igualmente do ultimo quatriennio, não obstante estar pronunciado, uma vez que tinha appellado da sentença, decidio que era valida essa qualificação, e que por ella, a ultima concluida e acabada, se fizesse a eleição.

Já vê, portanto, a camara que isto que acabo de expor é muito diverso do que expoz a illustre commissão no seu parecer, e é sem duvida por ter ella exposto, e apreciado inexactamente os factos que opinou pela nullidade desta eleição, persuadindo-se que tinham havido qualificações validas e acabadas em 1862 e 1863.

A illustre commissão firmou-se, pois, neste equivoco commettido pelo presidente da provincia, quando julgou nullas aquellas qualificações pela incompetencia do juiz de paz que as presidio, sendo ellas tambem nullas por não estarem concluidas e acabadas.

A eleição, Sr. presidente, da freguezia de Santa Cruz não tem, pois, este defeito que lhe achou a illustre commissão, defeito que ella qualificou de insanavel nullidade.

Tem, é verdade, dous pequenos defeitos ; mas defeitos que mesmo a illustre commissão não julgou de grande importancia, entendeu que não eram bastantes para annullar a eleição.

Estes dous defeitos consistem em terem entrado para a urna algumas cedulas que não estavam fechadas de todos os lados, e em ter a mesa parochial deixado de mencionar na ultima acta o numero dos votantes que tinham faltado.

Este primeiro defeito, que a illustre commissão reconhece já de pouca importancia, realmente o é, e não póde annullar a eleição, porque temos um aviso de 30 de setembro expedido ao presidente da provincia de S. Paulo, em que se declara terminantemente que o facto de encontrarem-se cedulas dentro da urna, que não estejam fechadas de todos os lados, não póde trazer a nullidade de uma eleição, e que é obrigação do presidente da mesa mandar que estas listas sejam fechadas pelos votantes no acto de serem entregues na urna.

O segundo defeito é insignificante, em vista do parecer da mesma illustre commissão, dado á respeito do 3º districto do Ceará, porque na eleição de Missão-Velha, occorrendo o mesmo facto, de não se ter mencionado na acta os nomes dos votantes que deixaram de comparecer á ultima chamada, declarou a commissão a existencia desse defeito ; mas concluio pela approvação da eleição. Portanto, esse defeito não tem importancia.

Vamos examinar a eleição de Sobral, que a nobre commissão julga que tambem deve ser annullada.

Nessa eleição os factos se passaram como a nobre commissão referio. O presidente da provincia mandou proceder á eleição pela qualificação do anno de 1861, por considerar nullas as de 1862 e 1863.

Mas note a camara que este acto do presidente não foi praticado com o fim de dar ganho de causa ao partido conservador, pois foi provocado pelo partido liberal. (Apoiados.) Ahi estão os documentos, que provam claramente que não foram os conservadores os que solicitaram aquelle acto.

A' presidencia representaram dous membros do partido liberal, que as qualificações de 1861, 1862 e 1863 eram nullas, por terem sido presididas por um juiz de paz eleito, sem estar qualificado na respectiva parochia, offerecendo uma certidão da não qualificação desse juiz de paz. A' vista disto, a mesma presidencia declarou por uma portaria que, se com effeito as mencionadas qualificações foram presididas por aquelle juiz de paz, nullamente eleito, nullas estavam.

Note-se que os dous membros do partido liberal na representação á que me refiro, pediram á presidencia para que a eleição se fizesse pela qualificação de 1860, tendo o desembaraço de declarar que pediam semelhante cousa por ter sido attendido pela relação do districto naquelle anno um recurso de 700 e tantos votantes.

A presidencia mandou que se fizesse a eleição pela qualificação ultimamente finda que estivesse legal. Porém logo depois veio-lhe ás mãos uma representação do 3º juiz de paz, em que expunha os mesmos defeitos notados na eleição do 1º, e declarando que a qualificação de 1861 não tinha sido presidida pelo referido 1º juiz de paz, mas sim por outro.

Nessas circumstancias, decidio a presidencia recommendando ao 3º juiz de paz que fizesse a eleição pela qualificação ultimamente finda. Neste sentido expedio ordem á camara municipal dizendo que, verificado que a qualificação de 1861 não tinha os mesmos defeitos das outras, por ella se fizesse a eleição.

Portanto já se vê que a presidencia expedio essas ordens em consequencia de representação de membros do partido liberal e de um officio do 3º juiz de paz.

Disse, porém, a nobre commissão que a presidencia expedio essa ordem, esquecendo-se da disposição mencionada no aviso de 5 de maio de 1862, o qual declara que, pelo facto de ter o juiz de paz, que tem presidido a uma qualificação, sido depois considerado nullo, nem por isso fica nulla a mesma qualificação, porque esse acto foi praticado de bôa fé.

A disposição deste aviso não póde ter applicação ao caso em questão ; porque eu não posso conceber bôa fé da parte do juiz de paz que foi eleito sem estar qualificado (apoiados) ; como votante tinha elle de comparecer á chamada competente, e não podia deixar de ver que não estava qualificado.

Parece-me, pois, que a disposição desse aviso se refere ao caso em que a eleição é nulla sem ser por defeito pessoal do eleito.

Note a camara ainda que, não obstante a disposição do aviso de 1862, que não julgo applicavel á questão, levando o presidente do Ceará o facto ao conhecimento do governo imperial, este em aviso de 5 de setembro do anno passado declarou que approvava completamente o procedimento do mesmo presidente.

O Sr. Martim Francisco : — Eu creio que o juiz de paz não perde a competencia para dirigir a eleição, embora não seja qualificado no anno da eleição.

O Sr. Ribeiro da Luz : — Não estava qualificado no anno em que foi eleito.

O Sr. Martim Francisco : — Mas se tiver sido eleito antes ?

O Sr. Presidente : — Attenção !

O Sr. Ribeiro da Luz : — O nobre deputado sabe que para ser juiz é preciso ter qualidades para eleitor. Se não póde ser eleitor quem não está qualificado, tambem não póde ser juiz de paz.

Por conseguinte, ainda quando fosse applicado o aviso de 1862, temos outro destruindo completamente a sua doutrina.

E aqui permitta a nobre commissão e a camara que eu invoque um principio adoptado a respeito da eleição da provincia de Sergipe, o principio do erro commum.

Naturalmente a nobre commissão ha de defender a qualificação feita por esse juiz de paz nullamente eleito pelo principio do erro commum, porque, estando as qualificações feitas, devem ellas prevalecer.

Mas note a nobre commissão que, se o erro commum póde influir a respeito do juiz de paz, que presidio a qualificação sem ter sido legalmente eleito, deve influir com mais fundamento em relação ao presidente da provincia, se é que este errou, e ao governo imperial que approvou o supposto erro. Assim, a doutrina do erro commum é mais applicavel á presidencia e ao governo imperial do que ao juiz de paz. (Apoiados.)

Note-se ainda que a applicação é muito mais propria, porque do erro praticado pela presidencia e pelo governo imperial resultou obra, fez-se uma eleição, realisou-se um acto muito importante.

Senhores, eu disse que muitos principios que teem prevalecido este anno nesta casa para resolver questões em um sentido, foram tomados pela nobre commissão para resolver questões identicas em sentido inteiramente diverso. (Apoiados.) A nobre commissão apresenta, como facto de muita importancia, o terem-se expedido estas ordens á respeito das freguezias de Santa Cruz e Sobral nas proximidades da eleição, quando já tinha havido convocação dos votantes.

Mas não se lembrou a nobre commissão de que, na eleição de Benevente, da provincia do Espirito Santo, o presidente no dia 27 de julho expedio uma portaria annullando a qualificação de 1863 e mandando que a eleição se fizesse pela do anno anterior. A camara dos Srs. deputados approvou essa eleição, e ninguem reparou que a convocação dos votantes fôra feita 30 dias antes, e que não era possivel haver novo aviso aos mesmos votantes.

Não sou eu, Sr. presidente, o mais proprio para recommendar e pedir a coherencia e solidariedade que devem haver em todos os actos desta camara, condições estas indispensaveis para dar prestigio e força ás suas deliberações ; mas lembro á nobre commissão o facto que se deu na freguezia de Benevente ; lembro ainda á mesma nobre commissão, que julgou dever desprezar as ordens da presidencia confirmadas pelo governo imperial, que nesta casa se annullou a eleição da freguezia de Monção, da provincia do Maranhão, presidida pelo 1º juiz de paz e feita na matriz, como manda a lei, pelo unico pretexto de ter sido desobedecida a ordem da presidencia que mandára fazer a dita eleição na casa da camara.

Oh ! senhores, pois em um caso se annulla uma eleição pelo facto de ter o juiz de paz desobedecido á ordem da presidencia e em outro caso por ter obedecido ? Se não obedecesse, quereria a nobre commissão que se annullasse a eleição, e o juiz fosse responsabilisado ; e porque obedeceu, deve ser annullada.

O Sr. Saldanha Marinho :—Attendeu ao parecer da commissão ?

O Sr. Ribeiro da Luz :—O parecer da illustre commissão foi modificado por uma emenda offerecida por um nobre deputado pelo Maranhão e que a commissão adoptou.

Devo declarar que, com quanto muito preze o caracter e illustração dos nobres deputados, tambem muito prezo a coherencia e dignidade da camara. Entendo, pois, que, dada uma decisão qualquer por esta camara, deve servir de aresto ás opiniões individuaes em trabalhos desta ordem, e as commissões devem observa-lo.

O Sr. Saldanha Marinho :—Mas é preciso que sejam acompanhadas de todas as condições.

O Sr. Ribeiro da Luz :—As condições são as mesmas, não fazem differença.

O Sr. Saldanha Marinho :—E' o que não está provado.

O Sr. Presidente :—Attenção !

O Sr. Ribeiro da Luz :—Não é ainda só, Sr. presidente, por estas considerações que deve ser alterado o parecer da illustre commissão a respeito de duas conclusões. Eu observo da parte do parecer da illustre commissão um completo desrespeito ao principio da autoridade, principio que eu vi advogado aqui pelo nobre deputado por Pernambuco quando na ultima sessão tratou da eleição da provincia de Sergipe.

Alli, o nobre deputado, apezar de reconhecer que o presidente da provincia tinha errado, considerando incompativeis os lugares de juizes de paz com os de substituto do juiz municipal, quiz que se obedecesse á ordem do presidente ; e não foi só o nobre deputado que argumentou com o principio da autoridade, argumentou igualmente o relator da commissão que deu parecer sobre a mencionada eleição do 1º districto de Sergipe.

O Sr. Urbano :—Eu não reconheci que o presidente tinha errado.

O Sr. Ribeiro da Luz :—V. Exc. defendeu a eleição de Sergipe com o principio da autoridade ; não foi uma eleição que se defendesse com a exposição de factos e applicação das regras da lei a esses factos.

Agora trata-se, não da autoridade de um presidente, mas da autoridade do proprio governo que confirmou o acto da presidencia, e que eu vejo desrespeitado no parecer da commissão.

O Sr. Urbano :—Eu não defendi a eleição de Sergipe pelo principio da autoridade.

O Sr. Ribeiro da Luz.—A eleição de Sergipe foi defendida pelo erro commum e pelo principio da autoridade ; hoje eu peço a applicação do erro commum e do principio da autoridade, desses principios novos ; em beneficio da eleição dos tres candidatos que aqui se apresentam com diplomas pelo 2º districto do Ceará.

Sr. presidente, eu não quero tratar da eleição das outras freguezias do 2º districto do Ceará ; não tomo sobre mim essa tarefa ; os nobres membros que se apresentam com diplomas tratarão da eleição das mais freguezias, meu fim era unicamente tratar da eleição destas duas freguezias, e portanto tendo de concluir, V. Exc. ha de permittir-me que eu declare á camara dos Srs. deputados que, não obstante não pertencer á maioria da casa, eu prezo muito a coherencia e dignidade da camara, e que desejo ardentemente que ella nas suas deliberações proceda com essa coherencia e dignidade, e ainda mais, que, se são sinceras as manifestações aqui feitas por parte de muitos membros da maioria, que têm dito que a camara actual ha de julgar as eleições com toda a rectidão e severidade sem attender ás conveniencias de partido, não ha occasião melhor e mais propria para dar uma prova solemne da sinceridade dessas manifestações do que votando pela approvação das eleições de Santa-Cruz e Sobral, approvação que dará ingresso nesta casa aos tres legitimos representantes d'aquella provincia.

Ha um facto, Sr. presidente, que me tinha esquecido referir, um facto muito notavel que está no dominio publico. Consta por toda a parte que a eleição do 2º districto, assim como todas as eleições do Ceará, foram alli dirigidas pelo Sr. padre Pompêo, chefe do partido liberal. Sabe-se, está na consciencia de todos, que o Sr. padre Pompêo era candidato pelo 2º districto do Ceará ; sabe-se igualmente que, não obstante os cuidados com que elle dirigio essa eleição, perdeu-a e, tendo-a perdido, mudou a sua candidatura para o 3º districto.

O Sr. Pamplona :—Não foi por essa razão.

O Sr. Ribeiro da Luz :—Consta e ha cartas que dizem que tendo perdido a eleição do 2º districto, não tinha remedio senão apresentar-se pelo terceiro. Ao menos este facto está na consciencia publica, é um facto de que se tem fallado.

Eu trago esta circumstancia para mostrar que a eleição do 2º districto do Ceará era uma eleição perdida, na opinião do chefe do partido liberal n'aquella provincia, tão perdida, que elle julgou dever transferir a sua candidatura do 2º para o 3º districto.

É pois, Sr. presidente, de admirar que apresentando-se tres cavalheiros com diplomas dados pela camara municipal do Sobral, se apresentem outros tres a disputar-lhe essa eleição, e que esta seja considerada nulla pela illustre commissão. Os nobres deputados pela provincia do Ceará se acham presentes, elles poderão contestar estes factos, e eu desejo muito ver a contestação, porque não quero que o publico soffra desagradavel sorpresa em presença de uma decisão que esteja de encontro a elles.

Sr. presidente, limito-me a estas considerações e vou remetter á mesa uma emenda para que sejam approvadas as eleições de Santa Cruz e do Sobral, e reconhecidos deputados os tres cavalheiros que se apresentaram aqui com diplomas. (*Apoiados ; muito bem, muito bem.*)

Vem á mesa, é lida, apoiada, e entra conjunctamente em discussão, a seguinte emenda :

« Que sejam approvadas as eleições de Santa Cruz e Sobral, e reconhecidos deputados os Srs. Dr. Justino, Braga e Machado.—*Ribeiro da Luz.* »

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Ante-hontem procedeu a Camara Municipal á apuração dos votos para um senador, ficando a lista triplice composta dos Srs. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, Dr. Joaquim Saldanha Marinho e Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Ao publicar-se o resultado, e tendo sido levantada a sessão, foi apresentado um protesto contra o processo eleitoral, o qual foi mandado inserir na acta pelo Sr. vereador Rego e Albuquerque, que assumio a presidencia de uma segunda reunião dos seus collegas.

— Tendo o recruta Gonçalo José de Sant'Anna provado isenção legal, expedio-se ordem para ser elle posto em liberdade.

— Mandou-se contratar para o serviço do corpo de policia os paisanos Felippe Nery Cavalcanti e Manoel Patroniano Alves de Figueiredo, que foram considerados aptos para isso, em inspecção de saúde.

— De conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, concedeu-se á Aurelio Cavalcanti da Rocha Wanderley a exoneração que pedio do cargo de subdelegado do districto de Larangeiras 2º da freguezia de Nazareth.

— No Collegio das Artes fizeram exames de francez, no dia 5 do corrente, 12 estudantes, sendo 4 approvados plenamente e 8 simplesmente.

— Achando-se indiciado em tentativa de morte, foi preso pelo subdelegado da freguezia do Recife Marçal Bezerra de Paula, morador em Mamanguape.

— Pelo delegado do Bonito foi preso Pedro Francisco de Lima por ter ferido gravemente á Antonio Baptista dos Santos, na noite de 23 em as proximidades da villa desse nome.

— Acha-se em nosso porto, procedente da Bahia, a corveta *Alecto*, vapor da marinha ingleza.

— No dia de festa foi ferido em districto da Victoria José Joaquim de Lima por um tiro sobre elle disparado por Manoel Quixaba; o qual evadindo-se para o Bonito, foi ahi preso á requisição do subdelegado da Victoria, onde tem de ser processado.

— Por exoneração pedida por varios membros do directorio da sociedade *Recreio e União Familiar*, tendo-se procedido a eleição competente, ficou o directorio composto da maneira seguinte :

Director, Luiz de França e Souza.
Vice-director, Justino Miguel da Costa.
1.º secretario, José Martins Monteiro.
2.º dito, José Theodomiro da Costa Monteiro.
Thesoureiro, Manoel Carpinteiro da Silva.
Censor, Vicente Ferreira da Silva.
Procurador, Elpidio Rebello.
Director da scena, Francisco de Paula Lima.

— Do Assú, no Rio Grande do Norte, escrevem-nos em data de 29 de janeiro proximo passado :

« Persuadido que Vmcs. acolheram benignamente a minha primeira missiva, lhes endereço segunda, sem que mesmo veja ella estampada nas columnas do seu *Diario*, e se nisto ha culpa, me absolvam da pena, com a continuação da publicidade.

« Desencantou-se finalmente a marcha da correspondencia official e particular, que desde todo o mez de outubro do anno proximo passado, se achava paralysada e accumulada na villa de Macáo ; e aqui chegou no dia 26 do corrente, onde ficando a competente, seguio para o centro a demais !

« Nada mais digno de merecer a attenção de um governo que se diz amante do progresso, do que um serviço dessa ordem na repartição dos correios ; e se o Exm. presidente da provincia, para quem appellamos, não der providencias, temos certeza de que se repetirá mui breve essa falta (filha da falta de dinheiro) e tornará o centro a vêr-se privado dos jornaes e noticias por outros longos quatro mezes ! E com que desgosto e má satisfação em todos os sentidos, os subscriptores da cidade da Imperatriz e villas de Pão dos Ferros, Porto Alegre, Apudy e outros pontos, não receberão seus *Diarios* !

« Já não fallo de suas transacções commerciaes, por que estou convencido que essas, não serão elles tão tolos, deixem a mercê de uma administração tal, como a que diz respeito á agencia da villa de Macáo.

« Ainda repito o que disse na minha primeira missiva de 20, que esses desvalidos estafetas são mal pagos ; porquanto os dous que seguiram de Macáo para o centro, o primeiro (José Antonio do Nascimento) tem de percorrer em sua viagem redonda 114 leguas, pela quantia de 16$, e o segundo, (Antonio Ribeiro de Souza) nas mesmas condições do primeiro, percorre 96 leguas por 8$; accrescendo que levam um peso excessive ao ordinario, visto como conduzem a correspondencia de sete quinzenas, em vez de uma, devendo em tal caso serem mais bem pagos.

« E' infelizmente certo que o pobre só e quem sabe, quanto soffre o pobre, como disse o eminente philosopho moralista nosso contemporaneo; por que do contrario seria essa gente mais bem recompensada de seus pesados trabalhos.

« Esperamos terminar nossas queixas contra a pessima administração dos correios na agencia de Macáo, por que S. Exc. não deixará de providenciar o seu melhoramento ; tanto mais quando a transmissão de suas ordens ás autoridades centraes soffre infallivelmente ; e mesmo sabe-se que a thesouraria geral ja tem dinheiro (o grande busilis) em cofre, e os rendimentos da alfandega continuam em augmento.

« No dia 24 do corrente, no lugar denominado Riacho-Fundo, freguezia de Sant'Anna do Mattos, deste termo, João Carneiro, tendo uma altercação com Felix de tal, deu-lhe cinco facadas ; o offendido é casado, tem mulher e tres filhinhos ; das facadas uma é mortal e por isto elle está com um pé na sepultura e outro fóra : depois do acontecido o offensor montou a cavallo e quasi que veio entregar-se á prisão nesta cidade, onde fôra effectivamente preso pelo delegado de policia, e juiz municipal Dr. Ignacio Dias de Lacerda, que soube fazer a diligencia de modo a evitar conflictos e desgostos.

« Sempre que uma autoridade qualquer proceder assim, apraz-nos confessa-lo.

« O inverno que nestas épocas occupa a maior attenção dos sertanejos, está um perfeito cortesão ! Velhaco que ninguem o entende ; e Deus queira, que se salve a patria, e não sejam esses enganos algum fatal prognostico de um 1845 ! Se assim fôr, será um tremendo golpe de estado, ou uma dissolução da camara de mil diabos.

« Os generos alimenticios já vão subindo de preço.

« Não sou mais extenso, por que quero aproveitar um particular, que me está atropellando os ouvidos; dizendo que se não demora mais um minuto.

« Valha-nos Deus com gente importuno, e aqui fico por hoje. Adeus. »

— Repartição da policia :

Extracto da parte do dia 6 de fevereiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Luiz da Rocha, branco, os pardos Beato Pereira da Silva, Roberto Bezerra da Paixão, todos como complices em furto de cavallos, e Cosme Genuino, tambem pardo, sem declaração do motivo.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Adelia Maria da Rocha Lyra, branca, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Andemend Andrensen, inglez, á requerimento do respectivo consul.

A' ordem do de S. José, Clorindo Francisco de Souza Marques, branco, por infracção de posturas, e Manoel do Nascimento, pardo, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Boa-Vista, Joaquina Maria do Espirito Santo, parda, por embriaguez e desordem.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Parahyba*, sahido para Aracajú :

José de Moura Vianna, José dos Santos Ramos de Oliveira, Bernardino Lopes de Oliveira, Francisco Esteves Alves, Francelino José de Sant'Anna, Victorio Bruno, Manoel Gonçalves de Almeida Leite, Manoel Joaquim Gonçalves Fernandes e José Nunes Guimarães.

— Movimento da casa de detenção do dia 5 de fevereiro de 1864.

Existiam.	346	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	13	»
Existem.	344	»
A saber :		
Nacionaes	234	»
Estrangeiros	33	»
Mulheres	8	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	63	»
Escravas	5	»
	344	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 147

Movimento da enfermaria no dia 6 de fevereiro :

Tive baixa :

José Fabricio Gomes ; rheumatismo.

Tiveram alta :

Antonio da Silva Rocha.

Antonio Francisco da Silva.

— Obituario do dia 6 de fevereiro, no cemiterio publico.

José Joaquim de Abreu, Pernambuco, 68 annos, viuvo, Santo Antonio ; congestão cerebral.

Antonio, escravo, Africa, 80 annos, solteiro, Boa-Vista ; congestão cerebral.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Commercio do Porto* :

A sociedade de geographia de Paris, que é mais antiga de todas as da sua especialidade nas differentes partes do mundo, celebrou ultimamente em banquete o seu 42º anniversario.

O conde Walewski, presidente da sociedade, propondo um brinde á saúde do imperador, disse no seu *speech* :

« Ha muito tempo que se diz :—A politica é a geographia.

« Effectivamente, senhores, se a historia nos ensina os factos, é no estudo profundo da geographia, que é quasi sempre preciso procurar as causas.

« No presente como no passado, os grandes designios da Inglaterra, a que por convenção se chama a sua politica tradiccional, teem por ponto de partida a sua configuração geographica. Para os comprehender, para os apreciar, para os prever e para os prevenir, não se deve nunca perder de vista, que a Inglaterra é uma ilha.

« E se a Russia não estivesse equilibrada sobre duas partes do mundo, participando igualmente

de ambas; se a Polonia, sentinella avançada da civilisação, não fosse um continente sem desembocadura, bloqueado por visinhos poderosos e pouco escrupulosos; se a Turquia não fôra a guarda do precioso estreito que separa a Europa da Azia; se a Hespanha não fosse guarda de um estreito não menos precioso e banhado por dous mares que a põe em contacto com os dous hemispherios; se a Suecia e a Dinamarca, banhadas por dous mares menos beneficos, não tivesse nas suas mãos a navegação do norte; se a Austria não fosse simultaneamente allemãa, slava, croata, madgyare, etc., e mesmo latina, tocando ao mesmo tempo no Oriente e no Occidente; se a Grecia não fosse um archipelago; se a Italia não fosse uma atractiva penynsula que desafia todos os appetites; se a Allemanha, por falta de desembocaduras importantes, não estivesse sujeita a um systema de concentração que a entrava; se a Prussia não fosse uma mangueira muito estreita e muito comprida, etc., e finalmente, se o novo mundo não estivesse a mais de 3000 leguas do antigo,—acreditarieis vós que as vistas, as tendencias, os receios, as esperanças, as aspirações, n'uma palavra, a politica de todes estes estados não seria absolutamente differente do que tem sido e do que é?

E' por isto que a geographia tem sempre sido a sciencia de predilecção dos homens chamados pela Providencia a governar os poves. »

O Sr. Robert pede-nos a inserção desta poesia:

C...

Meu Deus, meu Deus! quem póde um só instante
Impassivel mirar-te, alma divina,
Sem de amores morrer, se desses olhos,
Que em volupia se abrazam, tu derramas
Feiticeiro um olhar, dôce, expressivo;
Um olhar, que traduz tua alma de fogo,
E nos vai infiltrar dentro no peito
Invencivel paixão, paixão ignota,
Que o homem sente, qu'exprimir não sabe?!...

Sim! quem póde a um teu magico sorriso,
Que faz chuva dos céus descer de flôres;
Vencer a inspiração dos teus encantos,
Que os cerebros confunde, exalta, queima,
Domina os corações, doma os caprichos,
Dá vertigens de amor, delira e mata?!...

Quem póde ao contemplar teu rosto angelico,
Em que de Deus o esmero, o alto cuidado
Revela-se supremo em cada traço,
Não sentir-se captivo de teus mimos,

Soberano thesouro de teus dotes?!...
Vem, morena, morena, meus amores,
A minh'alma habitar, ella é teu mundo;
Vem-me em dôce abandono, entre os meus braços,
Contar-me ao coração os teus segredos,
Que a brisa do crepusculo em dôces cantos
Fugitiva contára aos meus ouvidos!!...
Vem com fallas sumidas, e de mêdo
Tremendo, mas de amor cega, abrazada,
Dizer-me, olhos pisados, em desmaios,
« Abre o teu coração aos meus affectos,
« Já não posso ser d'outro, eis-me, sou tua,
« E morramos de amor n'um goso extremo!!!

E como fôra dôce então nesse extasi,
Em que as almas, que se amam, se entrelaçam,
Voarmos para o céu da phantasia,
Aonde o amor nos chama e nos espera!!!...
E nesse arroubo santo, e em santo fogo
Nossos peitos unidos, abrazados,
E em teu seio minh'alma reclinada
Do coração ouvir-te as harmonias!!!...

Vem, morena, morena, meus amores,
Soberana, tu que és dos meus destinos,
A minh'alma habitar, encher de encantos;
Vem colombo de minhas aventuras,
Descobrir no meu peito novos mundos
Que por ti de paixões o amor povoára!!...

Vi-te, morena, e eu disse aos meus destinos,
Eis a estrella, que doura-me a existencia;
A flor, que me embalsama o peito e a vida,
Com o frescor e perfumes da innocencia.

Quando á noute da dança nos rumores,
Fallei-te em confidencia, era de amor;
Tu me olhaste, sorrindo; ah! que dilirio!!
Que doce n'alma e divinal calor!!!

E quanta esp'rança que vi eu brotar-me
Nesse riso dos labios teus, menina;
E que fogo de amor dentro em meu peito
De teus olhos vasou-me a luz divina;

Porém hontem de ti longe, meu anjo,
Que dôr meu peito me rasgava então
Era a saudade que eu sentia inquieta,
Solitaria a gemer no coração.

Era noite, morena, e que silencio!!..
Cantava o écho a sós da solidão,
E da noite gemia ao longe o vento,
Morena que afflicção!!..

Então nessa mudez de envolta eu triste
Senti quanto eu te amava e te amo ainda;
E por ver-te distante, e não gosar-te,
Que tormento, meu Deus, que dôr infinda!!..

....
....
....
....

Lê-se no *Direito*:

Entre os primeiros monumentos da lingua latina figuram: a Canção dos Sacerdotes arabes; as leis de Numa e Servio Tullio; os Cantos dos Salios; as leis das doze taboas; epitaphio dos Sciptoens; Columna de Caio Duilio; Decreto das bacchanaes; Farças atelantas: Axamenta.

Os primeiros tragicos entre os romanos foram: Livio Andronico, Ennio, Pacuvio, Lucio Arcio, Thespis, Esquilo e Selverres.

Os primeiros poetas dramaticos: Neio Nevio, Plauto e Terencio.

Os primeiros epicos: Livio Andronico, Neio Nevio, Ennio Neio Macio, Publio Terencio Varrão, Atalino, Ostio, Lucio Vario Volcio, Ravidio e Virgilio.

Os primeiros poetas satyricos: Ennio, Pacuvio, Caio Lucilio, Varrão e Valerio.

Entre os grammaticos: Licinio, Quinto, Luptacio, Pandila, Lucio Valerio e Edipico.

Entre os historiadores contam-se: Caio Fabio Pictor, que foi o primeiro que escreveu idioma latino; seguiram-o Catão o Censor, Estibonio Libão Posthumio, Tisono, Celio, Alitipato, Lucio, Sirena, Sylla, etc.

Entre os primeiros que cultivaram a eloquencia encontram-se: Marco Bruto, Catão o Antigo, os irmãos Gracchos, Sulpicio Galba, Sylla e Mario.

Os primeiros que ensinaram philosophia em Roma foram Carmedes, Diogenes e Christaláo.

O primeiro grammatico Crates de Morates.

Os primeiros comicos ou farçantes os Histrioens, e tambem subiram ao palco, a instancia de Julio Cesar, Decimo Loberio e Publio Syro.

O *Commercio do Porto* conta o seguinte:

Segundo dizem de S. Petersburgo, acaba de ser firmada entre a Russia e a China a convenção relativa ao estabelecimento do telegrapho electrico entre aquellas duas potencias.

O fio telegraphico que actualmente chega ao centro da Siberia Oriental, deve chegar no fim de tres annos até Pekin.

Desde então, enviando-se de Paris á capital da China um despacho, poderá receber-se a resposta delle dentro de 10 horas!

Desde Kiakhta até Pekin, o telegrapho será subterraneo.

Os Russos foram já autorisados a construir certo numero de *blockaus* para proteger as estações telegraphicas que se levantarem em territorio chinez.

De um jornal europeu extrahimos o que segue:

O principe Soullatoff enviado do czar adoeceu perigosamente em Paris, e para o tratar foi chamado M. Dupuytren.

Restabelecido o principe, pagou generosamente ao facultativo, e depois lhe disse:

— Tendes, doutor, uma gravata que vos não fica bem.

— Por que?

— Por que é branca e suja-se muito, e por isso vos mandarei de S. Petersburgo uma gravata preta, e encarnada que vos ha de ficar muito melhor.

Um mez depois, M. Dupuytren recebia a tal gravata preta e encarnada, que era a grãa-cruz da ordem de S. Wladimir.

A *Nação* escreve:

O consumo total de assucar na Europa sobe em cada anno á enorme porção de 11,260,000 de toneladas inglezas, vindo a corresponder por cabeça, calculo medio, a 36 libras e meia em Inglaterra, 12 em França, 7 nos estados aduaneiros, 3 e meia na Austria, 2 libras na Russia.

* * *

O exercito regular da ilha de Cuba compõe-se de 8 regimentos de infantaria 14,000, 2 batalhões de caçadores 1800, 1 regimento de artilharia 1800, 1 batalhão de engenheiros 900, terço da guarda civil 600, 2 regimentos de lanceiros 1000, um regimento de artilharia de montanha 800, 2 esquadrões da guarda civil 260; total da força regular 21500 homens, 1300 cavallos, 140 boccas de fogo.

* * *

Mr. Jules Schmidt, director do observatorio de Athenas, descubrio um cometa e um planeta novos.

Contam-se 6 dos primeiros e cinco dos segundos, que foram descobertos no anno passado.

* * *

Hoje reconhecem-se 83 planetas em volta do sol: Mercurio, Venus, Terra, Marte, Jupiter, Saturno, Urano, e Neptuno, com o nome de planetas maiores: e Ceres, Pallas, Juno, Vesta, Astrea, Hebe, Iris, Flora, Métis, Hygia, Parthenope, Victoria, Egéria, Irene, Eumonia, Psyche, Thetis, Melpómene, Fortuna, Massalia, Lutécia, Calliope, Thalia, Thémis, Phocéa, Proserpina, Euterpe, Byllona, Amphitrite, Urania, Euphrosina, Pomona, Polymnia, Circe, Leucothea, Athalantá, Fides, Leda, Leticia, Harmonia, Daphne, Iris, Ariana, Nysa, Eugenia, Hestia, Aglaia, Doris, Pales, Virginia Nemausa, Europa, Calypso, Alexandra, Pandora, Meléta, Mnemósyne, Olymbia, Concordia, Danae, Echo, Erato, Eusonia, Angelina, Maximiliana, Maia Asia, Leto, Hesperia, Panopea, Niobe, Feronia, Clytia, Galathea, e Freia, com o nome de planetas menores, estanceados entre Marter e Jupiter.

CHONICA JUDICIARA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 6 DE FEVEREIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, e Doria, faltando os senhores desembargadores Lourenço Santiago, Uchôa Cavalcanti e Assis, com causa participada, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Raymundo, escravo.

A' novo jury.

Appellação civel.

Appellante, D. Joanna das Neves Quaresma Duarte; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Confirmada a sentença.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Appellante, a parda Manoela, por seu curador; appellado, João Agostinho do Nascimento.

Mandou-se averbar a dizima.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, José Francisco de Souza Lima; appellada, Maria Francisca Olimpia Baptista.

Appellante, Venancio Nogueira de Souza; appellada, D. Caetana Nogueira de Souza.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

A appellação civel.

Appellante, D. Josephina Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Bernardo José de Barros.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, José Brúno de Almeida Valladão; appellado, Francisco Antonio de Vasconcellos.

Appellante, João Paes Barreto de Albuquerque; appellado, Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.

Appellante, Antonio Pereira Monteiro; appellado, José Raymundo Vieira.

O Sr. desembargador Accioli as Sr. desembargador Uchôa Cavalcante

As appellações civeis.

Appellante, José Gomes dos Santos Pereira de Bastos; appellado, Dr. Francisco Elias do Rego Dantas.

Appellante, Jeronymo José Figueira de Mello; appellado, Onofre Muniz Ribeiro.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Caetano Santiago.

As appellações civeis.

Appellante, o consul portuguez; appellados, os credores do espolio do finado José Ribeiro de Farias.

Appellantes, D. Anna Maria da Conceição e outros; appellados, Francisco Joaquim Dantas e outros.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Appellante, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda; appellado, Francisco Accioli de Gouveia Lins.

Appellante, o barão de Muribeca; appellado, Francisco Casado da Fonseca.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

O recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Julio da Costa Ribeiro.

A's 11½ encerrou-se a sessão.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

BALANCETE EM 30 DE JANEIRO DE 1864.

ACTIVO.

Accionistas do banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia		96:240$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto	684:871$807	
Com uma só dita dito	81:202$789	766:074$596
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes	5:123$140	
Por outros titulos .	12:094$320	17:217$460
Letras a receber.		
Saldo desta conta .		301:882$413
Contas correntes.		
Saldo desta conta .		320:979$368
Diversos.		
Saldo de varias contas		4,962:996$834
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates	4,228:183$520	
Em notas do thesouro dos valores de 10$000 e superiores. . . .	440:000$000	
Em moeda de troco	6$622	
Em notas da propria caixa. . . .	4,593:320$000	5,127:510$542
		11,592:901$213

PASSIVO.

Banco do Brasil conta do capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação.		7,795:680$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio. . .	$	
Por saques.	21:000$000	21:000$000
Diversos.		
Saldo de varias contas		1,677:495$503
Ganhos e perdas.		
Lucros sujeitos a liquidação. . . .		98:725$710
		11,592:901$213

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

COMMUNICADOS.

O Sr. Affonso de Albuquerque Mello e a estrada de ferro.

Srs. redactores.—A censura jocosa que fez hontem no *Diario de Pernambuco* o Sr. Affonso de Albuquerque Mello acerca das alterações das horas da partida dos trens da estrada de ferro é desarrosoada. Nenhuma alteração faz a gerencia da dita estrada na tabella que regula o movimento dos trens sem annuncia-la com antecedencia de oito dias, como exige o art. 39 do regulamento fiscal, o que é facil verificar-se nos jornaes d'esta cidade.

O tempo porque se regula a estrada de ferro é o que marca o relogio das officinas de Barbalho. Por mais de uma vez tem a administração tentado regular-se pela torre do arsenal, conhecida por *Malakoff*, mas são tão repetidas as irregularidades do relogio que alli ha, que não haveria possibilidade de manter por aquella torre um relogio certo senão pelo *systema de dedo*, de que tanto falla o Sr. Affonso.

O amigo da verdade.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Havia feito firme proposito de desprezar a tantos quantos escriptos apparecessem relativos á politica desta villa da Boa-Vista; uma vez que o autor delles, não tendo a necessaria coragem de assigna-los para carregar com a responsabilidade de suas desvairadas phrases ou passar por um solemne desmentido, conservasse-se atraz da porta; mas deparando no *Progressista* n. 128 de 7 de setembro deste anno com um communicado assignado pelo—*Boavistense*—noticiando a maneira por que correram no alto sertão inclusive a Boa-Vista, as eleições de 9 de agosto; não posso deixar de prescindir da minha resolução; ate mesmo por que pela redacção do tal mistiforio com o titulo de communicado, lubrigo alguns signaes caracteristicos de quem seja esse *quidam* que por sua demasiada fraqueza de intelligencia entrou-lhe nos cascos a idéa de que devia ser politico.

Nessa parte tem elle razão, segundo sustenta certo escriptor O louco é o mais feliz dos homens, por que quando possue-se da idéa de que é monarcha, papa, cardeal, bispo, etc., ninguem o contraria, e quer por fas ou por nefas gozar das honras correspondentes a cathegoria que idealmente occupa. Bem precisavamos do apparecimento dos religiosos lazaristas nesta villa, a ver se a palavra evangelica ouvida por certos alborecadores e especialmente pelo *Boavistense*, os tornava ao *sicut erat*; porém certo de que tão cedo não teremos esse salutar remedio continúe o mentecapto *Boavistense* a escrever quanto quizer, por que o publico melhor que eu conhecerá a força da sua protervia, e o entregará ao desprezo de que é digno.

Mas, como ia dizendo, Srs. redactores, não posso deixar de, afastando-me do meu proposito, responder as aproxes mentirosas do microcephalo *Boavistense*, que para queimar incenso ao coronel Luiz de Carvalho Brandão, não teve ceremonia de despejadamente escrever que este reunira na sua fazenda Curipós, para mais de quatrocentos cavalleiros com os quaes entrára na villa.

Só o *Boavistense* devoto incensador da mentira poderia semelhante falsidade escrever!!! O coronel Carvalho, é verdade que na villa entrou acompanhado de cavalleiros; mas de quantos? De cincoenta apenas, a maior parte dos quaes montados em cavallos emprestados!! E se não é fabuloso o numero de quatrocentos inventado pelo petalogico *Boavistense*, responda-me elle ou alguem por elle, qual a razão por que tendo o coronel Carvalho quatrocentos correligionarios, cujas circumstancias os habilitavam para merecer diplomas de eleitores, escolheu de preferencia a estes para compor a sua chapa a José Mamede Cordeiro, João da Costa Agra, Francisco Corrêa Guerra, Bernardo Pereira do Rosario e outros que como os tres penultimos trajam continuamente camisa e ceroula, dispensando-se até de sapatos pelo uso que fazem das alpergatas? E demais seu capitão Chrispiniano depois de correr Séca e Méca (como disse o *Boavistense*) conseguio apresentar cento e poucos votantes, para que o coronel Carvalho, que entrou na villa com quatrocentos cavalleiros, além de oitocentos votantes a pé, reunido ao juiz de direito *Buarque* e delegado Jacome, precisou de empregar força armada, obstando que os conservadores tivessem ingresso na matriz!

O argumento é logico, o *Boavistense — repulsus veritates viribus* — responda-me, se é capaz refutando-o.

As eleições da Boa-Vista correram pela maneira por que descreveu-as o distincto tenente-coronel João José Rodrigues Coêlho, no *Diario de Pernambuco* n. 255 de 6 de novembro deste anno, e por um semelhante processo, poderia o coronel Carvalho Brandão e o juiz de direito *Buarque* fazê-las a seu dedo, usurpando o campo eleitoral do mesmo tenente-coronel João José e seu filho o capitão Chrispiniano, verdadeiras influencias do termo, que para terem a seu lado a maior parte da população, não precisavam de correr Séca e Méca, como o coronel Carvalho Brandão, que procurou o auxilio e protecção do coronel Antonio Luiz Ferreira do termo do Joazeiro, e no Capim Grosso a do collector das rendas geraes Raymundo Luiz de Souza Motta. E mal delle Carvalho se por ambos lhe não fossem mandados votantes, como todos sabem, e nem elle mesmo o ousará negar!!!

Se o *Boavistense* apezar de solemne desmentido que lhe dou relativamente ao que escreveu acerca da eleição da Boa-Vista, não quizer arripiar carreira, continue com as suas inventadas tergiversações, que por minha parte passará a salvo.

Em relação aos seus escriptos observarei o antigo aphorismo—a palavras loucas ouvidos môcos.

As estupidas phrases emprestadas pelo grosseiro *Boavistense* ao tenente-coronel João José Rodrigues Coêlho, não merecem as honras de uma rêsposta; entrego-as portanto ao despreso, como ao vil anonymo que as vomitou.

Sou com respeito, de Vs. Ss. muito respeitador e obrigado criado,

Manoel José da Silva Braga.

Boa-Vista, 31 de dezembro de 1863.

Srs. redactores.—Apreciando á tempos o procedimento e bons costumes do Sr. delegado deste termo Manoel Germano de Miranda, tenho a honra de mencionar neste conceituado *Diario*, que não só o Sr. alferes Miranda é digno para exercer o cargo de delegado de policia, como é digno de exercer um outro mais elevado. Buiquenses chorem a sahida deste honradissimo empregado, porque, nenhum mais encontrareis que tenha igual proceder.

Queiram Vs. Ss. dar publicidade as presentes linhas despensando algumas faltas que nellas acharem.

Buique, 26 de janeiro de 1864.

José Garcia de Souza Padilha.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Exm. Sr. presidente Domingos de Souza Leão.—Com o mais profundo respeito, dirijo-me á V. Exc. pela razão seguinte: Em 1856 zombei do espancamento que me prometteram os Srs. tenênte Joaquim Corrêa Lima Wanderley Passarinho, e seu genro o famigerado de sangue humano, o Sr. Frederico Velloso da Silveira, mas eu Sr. presidente apanhei, e corri rindo mansamente para a minha casa às 6 horas e meia da tarde; o motivo, consta dos meus escriptos pelo *Diario de Pernambuco*, desde setembro de 1861, até o dia 23 de janeiro do corrente anno.

Antes de apanhar, fui avisado pelos visinhos os Srs. Rufino José Fernandes de Figueiredo, Damião Gonçalves Rodrigues França, e Raphael dos Anjos Pereira. Agora sou por outros avisado, que os mesmos espadanchins, querem por melhor fórma me esborduarem, munidos de revolvez, para no caso de eu resistir me matarem.

Exm. Sr., eu estou morão para taes joias, e por isso não sei se poderei correr, e pela incerteza assento direitinho que apanhando sómente, curar as feridas, e bom que seja sempre com o devido respeito, sem cousa que duvida faça, entregar a este governo dos 9 filhos que tenho, 8, o que faz 9, entregar ao meu muito parente José Felix da Camara Pimentel, seu protector dos estudos; a minha mulher ainda bem bella, com o feto que tem no ventre, para a casa da mãi, e eu então entrarei no bando dos cabelleiras, por horas, dias, mezes, ou annos, até fazer esta nodoa de nobreza para grandeza da minha raça, visto que até este seculo, não a tem; dest'arte os homens desta actualidade das cousas ligadas por seus adiantamentos até os sertões mais longes, ficarão contentes.

Será este meu obrar, contra todos os meus principios, porém que remedio se será preciso para addicionar-se á historia do Brasil, para maiores luzes das academias.

Não deixarei antes do que, de rogar aos meus patricios os Srs. Manoel Figueirôa de Faria, Manoel José da Costa, barão do Livramento, Thomaz de Aquino Fonseca Junior, suas attenções para os meus filhos, não obstante a caridade do governo; e se a sorte me fôr de morte, meus filhos terão de mais deveres dos Srs. Drs. juiz de orphãos e curador geral, e particular os Srs. Drs. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, meu sobrinho João Ferreira de Arruda Falcão, e Floriano Corrêa de Brito; pois que perfeito amor só tenho aos meus filhos; e posto que creatura perfeito temor a Deus.

Exm. Sr., Jesus Christo o desprendimento soffreu callado, quando chegou, ao ponto de ser ferido, fallou dizendo: «se ti fiz mal, diz em que, e se ti fiz bem, para que me feres;» elle tremeu, e temeu a morte, quanto, e como não tremerei e temerei eu.

S. Exc. cheio de luzes, e independencia e de honesta descencia, fará justiça de imbuir-se do quanto levo dito, para meu credito, ou descredito.

Tenho-me manifestado á S. Exc, como um vulto do povo, perseguido a tantos annos por quasi todos os pontos da vida, e como tal sempre responsavel perante a lei.

Sitio do Arraial, 4 de fevereiro de 1864.

Francisco Jorge de Souza.

Illm. Sr. subdelegado do 2º districto d'Agua-Preta.—Thomaz Bassich, subdito austriaco, a bem de seu direito precisa que o inspector do quarteirão do povoado dos Montes, aonde é morador o supplicante atteste ao pé deste qual a conducta que tem o supplicante tanto civil como moral, e bem assim que os habitantes do mesmo povoado lhe atteste no mesmo sentido: nestes termos pede e espera que V. S. se digne deferir-lhe.—E R. M.—Thomaz Bassich.

Attestem querendo. Povoado dos Montes, 3 de fevereiro de 1864.—Lopes.

Attesto que o supplicante é morador neste quarteirão dasde 1860 aonde tem vivido entregue aos seus trabalhos com o fim de manter-se, tendo sempre mostrado conducta muito regular tanto civil como moral de modo a não ter vez alguma dado lugar a reclamação de especie alguma a respeito dos seus actos os que são sempre moderados aos bons costumes o que affirmo em fé do meu cargo.

Manoel Raymundo da Cunha,
Inspector.

Povoado dos Montes, 3 de fevereiro de 1864.

Refiro-me ao attestado retro.—Dr. Faria.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Refiro-me ao attestado retro. Povoação dos Montes, 3 de fevereiro de 1864. - José Joaquim de Almeida Guedes.

Refiro-me ao attestado retro. Povoação dos Montes, 3 de fevereiro de 1864.—Vigario Fausto Freire de Carvalho.

Refiro-me ao attestado retro. Japaranduba, 3 de fevereiro de 1864.—Felippe Nery Affonso Ferreira.

Refiro-me ao attestado retro. Japaranduba, 3 de fevereiro de 1864.—Francisco Affonso Ferreira.

Refiro-me ao attestado retro. Japaranduba, 3 de fevereiro de 1864.—Domingos Affonso Ferreira.

Refiro-me ao attestado acima. Engenho Trombeta, 3 de fevereiro de 1864.—José Gorgonio Paes Barreto.

Refiro-me ao attestado retro. Povoado dos Montes, 3 de fevereiro de 1864. — Joaquim Firmo de Oliveira. Antonio Joaquim Barros.—Frandisco de Siqueira Cavalcanti.—Francisco Marques Guimarães. - Thomaz de Aquino Carvalho. — Francisco Ferreira da Silva Junior.—Antonio Lopes Firmino.—José Antonio da Silva. — Manoel Ferreira Pinto.—Diogo Pereira de Souza. — André Nunes Vianna.—Joaquim Ribeiro da Cruz.— João José Alves de Oliveira.

Refiro-me ao attestado acima. Montes, 3 de fevereiro de 1864.—Hygino Firmo das Chagas, escrivão da subdelegacia.

Refiro-me ao attestado suppra. — Clementino Accioli Lins.

(Estava sellado.)

Salsa parrilha de Bristol.

A salsa parrilha de Bristol: os climas dos paizes tropicos são o latoratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. E' esta, pois, a razão por que esta preparação, que os subjuga com uma seguridade proverbial, é litteralmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da America Hespanhola.

As escrofulas em todas as suas terriveis formas promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente detersivo, as chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjunturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os caneros se atalham, os abcesssos se seccam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande purificador e curativo vegetal; não supprimindo, mas sim, extinguindo completamente.

A verdadeira salsa de Bristol é preparada por Lamman & Kemp, Nova-York, e acha-se á venda nas lojas de Caors e Barbosa e Bravo & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE FEVEREIRO DE 1864.

Cotações officiaes.

Ás 3 horas da tarde.

Cambio sobre Londres—90 d₁ vista 27 7/8 d₁ por 1$000.

Cambio sobre Paris—90 d₁ vista 340 rs. por franco.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 5	158:182$767
Idem do dia 6	38:445$218
	196:627$985

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	—	—
Volumes sahidos com fazendas...	230	
« « com generos..	584	814

Descarregam no dia 8 de fevereiro.

Galera franceza—*Utile*—carvão.
Barca ingleza—*Gaselle*—idem.
Brigue francez—*Emile*—mercadorias,
Escuna ingleza—*Margareth*—bacalhão.
Patacho inglez—*Gurgian*—pedra.
Brigue brasileiro—*Amelia*—diversos generos.

Importação.

Patacho inglez *Margaret*, entrado de Terra Nova, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

2,089 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue francez *Emile*, entrado de Swansea, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

209 toneladas carvão de pedra, 1 caixa ponche, 1 dita licores, 1 barril biter, 1 barril e 100 caixas genebra, 1 barril vermuth, 1 barril aniset, 3 ditos bebidas espirituosas, 25 baixas vinho tinto, 1 caixote champanha, 50 barris manteiga, 10 ditos e 10 meios alcatrão, 700 gigos batatas, 90 ditos cebolas, 20 ditos garlic; a ordem.

Barca brasileira *Pombinha*, entrada do Rio Grande do Sul, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

10,966 arrobas de charque, 110 barricas com 770 arrobas de sebo coado e 414 arrobas de graxa em bexigas; a ordem.

25 saccos cevada, 4 meias pipas tainhas; ao capitão do mesmo Joaquim Bernardes de Souza.

Brigue brasileiro *Mafra*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

10,166 arrobas de charque; a ordem.

Patacho brasileiro *Dous Amigos*, entrado da Bahia, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

4,025 quintaes de charque, 80 couros vaccuns seccos e 62 saccos farello; a ordem.

Vapor brasileiro *Paraná*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

49 rolos com 24 arrobas de salsa; a Palmeira & Beltrão.

26 gaiollas com 99 bichos e passaros; a Conrado Brandis.

1 caixa com 2 arrobas de ciringa em obra; a José Brito Soares.

Encommendas.

1 caixote; a Raymundo Clemente Valente.
2 caixões; a Praxedes da Silva Gusmão.
1 encapado; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.
1 encapado; a Ferreira & Matheus.
1 caixote; a Fr. Joaquim do Espirito Santo.
1 caixote; a José Antonio Ernesto Pará-Assú.
1 encapado; a Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
1 embrulho; a Ferreira & Matheus.
1 encapado; a Amorim Irmãos.
2 caixotes; a Antonio José de Azevedo.
3 paneiros; ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
1 caixote; a João Pedro C. Moreira.
2 volumes; a Antonio de Almeida Gomes.
1 sacco; a Joaquim José de Campos.
1 embrulho; a Geraldo Henriques de Myra.
1 caixa; a Theodoro Christiansen.
1 caixote; a Joaquim da Rocha Moreira.

Brigue brasileiro *Amelia*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

100 cunhetes aço, 2 caixas palitos, 633 saccos farelo, 20 duzias de pranchões de pinho, 10 barricas barrilha, 4 volumes com uma cama de mogno, 130 pipas vasias e um caixão com amendoas cobertas em latas; a ordem.

Genero nacional.

1 caixão chá, 10 pipas graxa, 30 barricas sebo, 100 meias barricas vasias com quartos de ditas dentro, 20 volumes moveis, 2 caixas com 3 pedras, 70 latas e 274 rolos fumo; a ordem de diversos.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

De Natal.

32 saccos com 177 arrobas e 8 libras de algodão; a Justino José de Souza Campos.

133 saccos com 795 arrobas e 14 libras de algodão; a J. da Silva Castro.

4 saccos com 22 arrobas e 16 libras de algodão; a ordem.

1 ancoreta com 8 canadas de mel; a S. B. de Mello.

De Macáo.

20 saccos com 87 arrobas de algodão, 2 caixões com 2 arrobas de velas de carnaúba, 1 dito com 7 arrobas de carne secca, 1 dito com 50 libras de resina de angico, 2 ditas com 52 libras de pennas de emma, 3 couros salgados; a José Torquato de Sá Cavalcanti.

Do Aracaty.

43 saccos com 211 arrobas e 2 libras de algodão; a Francisco Gomes de Mattos.

212 saccos com 889 arrobas e 2 libras de algodão; a Parente Vianna & C.

13 saccos com 77 arrobas e 22 libras de algodão; a Vianna & Guimarães.

66 saccos com 347 arrobas e 4 libras de algodão; a ordem.

Brigue brasileiro *Belisario*, entrado do Rio de Janeiro, consignado á Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

4 caixas armações para balões, 1 dita charutos, 60 pipas vasias, 400 saccos farelo, 20 pipas, 25 barris e 10 caixas vinho, 20 ditas canella, 5 volumes com 10 pedras de marmore; á ordem de diversos.

Generos nacionaes.

6 duzias de taboas de canella e peroba, 155 saccos café, 40 barris toucinho, 1,400 saccos com 2,700 alqueires de farinha de mandioca, 10 pipas vinagre, 10 ditas graxa, 800 caixas sabão, 64 barricas sebo, 43 latas e 283 rolos fumo; á ordem.

Sumaca nacional *Hortencia*, entrada da Bahia, consignada á Palmeira & Beltrão, manifestou o seguinte:

Genero despachado para reexportação.

16 cascos azeite de palma; á ordem.

Mercadorias estrangeiras despachadas para consumo.

60 barricas cerveja; a Palmeira & Beltrão.

5 ditas com 173 arrobas de potassa; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

6 cascos azeite de palma, 1 barrica soda, 40 ditas cerveja, 20 peças de aniagens, 2 fardos cobertores; á ordem.

Mercadorias nacionaes.

1 caixão charutos; a L. A. Pereira.
1 dito ditos; a Marcellino & C.
3 ditos ditos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.
50 saccos vasios; a Belmiro B. de Souza.
24 fardos fumo, 1 caixão charutos, 1 dito azeite doce; a Palmeira & Beltrão.

130 fardos panno de algodão, 21 ditos fumo, 25 caixões e 415 caixinhas charutos, 48 barricas sebo, 1 dita louça, 3 camas francezas. 14 cadeiras usadas, 1 quartinheira, 1 armario envidraçado com roupa; a ordem.

1 sacco fio de algodão; a Lima & C.

Exportação.

Sumaca hespanhola *Manuela*, carregou para Barcelona 591 saccos com 3,328 arrobas e 20 libras de algodão, e 139 cascos com 4,713 medidas e 650 saccos com milho.

Polaca hespanhola *Eduviges*, carregou para Barcelona 814 saccos com 4,555 arrobas e 27 libras de algodão.

Barca franceza *Pyrrhus*, carregou para o Mediterraneo 4,450 saccos com 22,250 arrobas de assucar mascavado.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 8 A 13 DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$400
Aguardente de cana.	canada	640
Idem restilada ou do reino . .	»	640
Idem caxaça.	»	420
Idem genebra.	»	720
Idem alcool ou espirito de aguardente.	»	720
Algodão em caroço	arroba	5$750
Idem em rama ou em lãa. . .	«	23$000
Arroz com casca.	«	1$000
Idem descascado ou pilado . .	«	2$000
Assucar mascavado.	«	2$600
Idem branco.	«	3$500
Idem refinado.	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias. . . .	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . . .	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$800
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto. .	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	3$500
Colla.	libra	500
Couros de boi, salgados . . .	«	170
Idem, idem seccos espichados. .	»	240
Idem idem verdes	»	110
Idem idem cabra cortidos. . .	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa. . .	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos.	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca. . . .	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qudlidade. .	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho . .	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$000
Idem ordinario ou restolho . .	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tóros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	1$500
Papagaios.	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$800
Taboas de amarello.	duzia	110$000
Idem diversas.	»	73$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava. . . .	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1864

(Assignados):

O 1.º conferente, *Florencio Domingues da Silva.*

O 2.º conferente, *José Thomaz de Campos Quaresmaa.*

Approvo. —Alfandega de Paernmbuco, 6 de fevereiro de 1864.— *Paes d'Andrade.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	3:272$151
Idem do dia 6	904$775
	4:176$926

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	19:535$263
Idem do dia 6	3:905$722
	23:440$985

PRAÇA DO RECIFE
6 DE FEVEREIRO DE 1864.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios.......	Os saques da semana regularam de 27 3/4 a 27 7/8 d. por 1$000 sobre Londres, de 340 a 341 rs. por fr. sobre Paris; sendo 30,000 £ sobre aquella praça, e 700,000 fr. sobre esta tambem houveram sobre Lisboa a 95 por cento de premio, sendo sobre Hamburgo a 660 rs. por M. B. nominal.
Algodão........	O desta provincia vendeu-se de 23$500 a 24$000 por arroba, o de Maceió posto a bordo a réis 24$300, e o da Parahyba, do mesmo modo, de 25$ a 25$200.
Assucar.........	Vendeu-se de 3$400 a 4$300 por arroba do branco, de 3$100 a 3$200 do somenos, de 2$700 a 2$850 do mascavado purgado, e de 2$500 a 2$600 do bruto.
Aguardente.....	Vendeu-se de 80$000 a 82$000 a pipa.
Couros.........	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.
Arroz...........	O pilado da India vendeu-se a 2$700 por arroba, e o do Maranhão de 2$700 a 3$200.
Azeite dôce.....	O de Lisboa vendeu-se de 2$900 a 3$000 por galão, e não ha do do Estreito.
Bacalhão.......	Retalhou-se de 12$ a 14$500 a barrica; ficando em deposito 10,600 quintaes.
Batatas.........	Venderam-se de 800 a 1$100 por arroba.
Bolachinha.....	Idem a 2$800 a barriquinha.
Café..........	Regulou de 7$200 a 8$000 por arroba.
Carne secca....	A do Rio-Grande do Sul retalhou-se de 1$800 a 3$600 por arroba, e a do Rio da Prata de 2$700 a 3$500; ficando em ser 52,760 arrobas da primeira, inclusive 20,000 arrobas da nova que ainda não abrio preço, e 28,930 da segunda.
Chá..........	Vendeu-se de 1$900 a 2$300 a libra.
Carvão de pedra.	Idem a 12$500 a tonelada.
Cerveja.......	Idem de 4$900 a 5$600 por duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia e New-York vendeu-se de 15$000 a 17$000 por barrica, a de Baltimore de 15$000 a 16$, e a de Trieste de 20$000 a 21$000; ficando em deposito 3,000 barricas da primeira, (inclusive um carregamento entrado nesta semana) 400 da segunda, 400 da terceira, e 5,200 da quarta.
Feijão.........	Vendeu-se de 12$000 a 15$500 a sacca.
Genebra.......	Vendeu-se de 320 a 340 rs. a botija.
Louça.........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	A franceza vendeu-se de 490 a a 500 rs. por libra, e a ingleza a 700 rs. a dita; ficando em ser 4,500 barris de ambas.
Massas.........	Venderam-se a 7$200 a caixa.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se a 1$900 o galão.
Passas.........	Idem de 5$500 a 6$000 a caixa.
Presuntos......	Idem a 14$000 a arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se a rs. 2$100 cada um.
Sabão.........	O amarello vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho.......	O de Santos vendeu-se de 5$000 a 6$000 por arroba, e o de Lisboa a 8$100.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 115$ a 120$000 a pipa.
Vinhos........	Os de Lisbôa venderam-se de 220$ a 225$ a pipa e os de outros paizes a 210$.
Velas.........	As de composição venderam-se a 520 rs. o pacote de seis velas.
Descontos.......	O rebate de letras regulou a 8 por cento até 4 mezes nos bancos, e de 6 a 7 por cento fóra.
Fretes	Para o Canal inglez a 37—6 por tonelada e para Liverpool 5/8 pelo algodão.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro—15 dias, barca nacional *Hermancia*, de 523 toneladas, capitão Agostinho Antonio Pereira, equipagem 14, carga barricas vasias e lastro; á ordem.

Bahia—12 dias, sumaca nacional *Hortensia*, de 93 toneladas, capitão Antonio Dias de Lima, equipagem 8, carga charutos e outros generos; á Palmeira & Beltrão.

Rio de Janeiro—22 dias, barca portugueza *Felix*, de 339 toneladas, capitão Luiz A. Peixoto Reis, equipagem 18, em lastro; á Antonio Luiz de O. Azevedo & C.

Rio de Janeiro—23 dias, brigue oldemburguez *Mowe*, de 364 toneladas, capitão Augusto Kuhn, equipagem 10, em lastro; a Tasso & Irmão.

Rio de Janeiro—18 dias, barca ingleza *Dianna*, de 391 toneladas, capitão George Coldwel, equipagem 13, em lastro; a Southal Mellors & C.

Sahidos no mesmo dia.

Mediterraneo por Cadiz—barca franceza *Pyrrhus*, capitão Alberto, carga assucar.

Marseille—barca franceza *Antoine*, capitão Rachon, carga assucar.

Barcelona—polaca hespanhola *Eduviges*, capitão James Casale, carga algodão.

EDITAES.

Tribunal do commercio.

EDITAL.

O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, á comparecerem no dia 17 de fevereiro proximo futuro, as 9 horas da manhãa, na sala da Associação Commercial Beneficente, para proceder-se a eleição de um deputado commerciante, que em substituição do deputado fallecido José Gonçalves Malveira, tem de servir até o fim do anno de 1866, tempo que faltava ao substituido, na fórma do titulo unico do codigo commercial e decreto de 5 de setembro de 1850. E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este que, assignado pelo seu secretario, será publicado no *Diario de Pernambuco* e affixado na praça do commercio com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de janeiro de 1864.

João Ignacio de Medeiros Rego.

LISTA.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
Luiz Antonio Siqueira.
José Velloso Soares.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Antonio José Leal Reis.
Vicente Mendes Wanderley.
José Marcelino da Rosa.
João Cardoso Ayres.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Elias Baptista da Silva.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.

José Baptista da Fonseca Junior.
José Nunes de Paula.
Antonio José de Castro.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José dos Santos Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Antonio Alves Barbosa.
João da Silva Faria.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Candido Nunes de Mello.
Joaquim da Silva Lopes.
Gabriel Antonio.
João Pinto de Lemos.
Manoel Duarte Rodrigues.
Vicente José de Brito.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Joaquim José da Costa Fajozes.
José Pires Ferreira.
José Rodrigues Pereira.
João Pinto de Lemos Junior.
José Candido de Barros.
Caetano C. da Costa Moreira.
Antonio Luiz dos Santos.
João José de Carvalho Moraes.
José Pereira da Cunha.
Lourenço Luiz das Neves.
Candido C. Guedes Alcoforado.
Joaquim Francisco do Espirito Santo.
José Antonio Basto.
Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio de Moura Rolim.
José Francisco Lavra Penna.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Felisberto Ignacio de Oliveira.
Miguel José de Abreu.
Esta conforme.

Julio Guimarães,
Official-maior.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernnambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 22 de fevereiro de 1864 se ha de arrematar por venda, á quem mais dér, depois da audiencia respectiva, a parte da casa terrea, sita na rua da Soledade n. 50, com uma porta e janella na frente, duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria, avaliada em 1:015$460, a qual é pertencente á José Gonçalves da Silva e sua mulher, e vai á praça por execução que contra o mesmo encaminha José Peres da Cruz, e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia á todos, mandei passar editaes, que serão affixados e publicados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 de dezembro de 1863.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 8 de fevereiro se ha de arrematar por venda, á quem mais dér, em praça publica deste juizo, o seguinte:

Um sobrado de dous andares, sito na rua do Rangel n. 16, tendo de vão de largo 19 palmos e de fundo 58, porta larga no andar terreo para cocheira, e o 1º andar varanda de ferro com duas janelas na frente, duas salas e um quarto, e a sotea com duas e um quarto, tendo tambem trapeira com dous quartos e um salão que serve de cozinha, quintal em aberto que dá communicação á outra casa que deita para a rua do Livramento, avaliado em 8:000$000, a qual fôra penhorada por execução de Gabriel Antonio contra o Dr. Ignacio Nery da Fonceca.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela impreusa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 5 de dezembro de 1863.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 9 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma, serão vendidos em leilão 12 peças de lona, pesando 403 libras, avaliadas em 161$200, apprehendidas pelo guarda Joaquim Ricardo Ferreira no dia 23 de janeiro proximo passado; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 6 de fevereiro de 1864.—O 2º escripturario.

Caetano Gomes de Sá.

— De ordem do Illm. Sr. inspector interino desta alfandega, Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, se faz publico a quem interessar possa, que da data deste a 30 dias começam a ter execução as disposições dos artigos 1 á 22 do decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863, relativas aos intrepostos, trapiches, e armazens alfandegados, o qual foi publico no *Diario de Pernambuco* n. 14 de 19 de janeiro proximo passado.

4ª secção da alfandega de Pernambuco 5 de fevereiro de 1864.—O 2º escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

O Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, delegado do primeiro districto da cidade do Recife de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber a quem convier que se acha em seu inteiro vigor o regulamento de 12 de fevereiro de 1855, e para sciencia disto abaixo se publica a integra do mesmo.

Art. 1.º E' expressamente prohibido o jogo de entrudo e o lançar-se agua sobre as pessoas que transitarem pelas ruas, quer seja isso feito por meio de vasos ou seringas, quer pelo emprego das chamadas limas de cheiro, e bem assim o uso de tintas, lamas e outros objectos, que tem sido empregados em tão pernicioso jogo.

Ar. 2. São permittidos os grupos de mascarados caracterisados por qualquer modo porém sem allusões e especialmente das que digam respeito a religião e seus ministros.

Art. 3. Nos differentes caracteres com que se apresentarem os mascaras não será permittido usar de outras armas que não sejam as fabricadas de papelão ou madeira fragil.

Art. 4. Não é por modo algum permittido a introducção de escravos no meio dos mascaras, e os que entre elles forem encontrados serão presos e correcionados.

Art. 5. Os mascaras portar-se-hão com decencia, não praticarão insultos e lhes não será permittido vagar pelas ruas depois das 8 horas da noite.

Art. 6. Aquelles que formarem reuniões para bailes nos theatros, é prohibido dar assobios, gritos, e praticar assuadas.

Será respeitado o segredo dos vestuarios e mascaras, e ninguem poderá dirigir-lhes perguntas e travar com elles conversações que não sejam decentes e dignas de repetir-se nas melhores reuniões. Do mesmo modo se haverão os mascaras um para com os outros, e principalmente para com as familias dos camarotes a que se dirigirem.

Art. 7. Toda a pessoa mascarada que por algum modo offender a decencia, provocar rixas e perturbar a ordem mantida nos salões será mandado retirar immediatamente.

Art. 8. Na falta de observancia das providencias acima, a policia procederá contra os infractores como desobedientes.

E para constar se passou o presente que será publicado pela imprensa. Recife 5 de fevereiro de 1864.—Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que escrevi.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o setimo batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 6; pennas de aço, caixas 6; ditas de ave, 200; canivetes 2; tinta preta, garrafas 6; lapis de páo, duzias 6; area para escripta, libras 6; collecção de cartas para principiantes, 36; taboadas, 36; grammaticas portuguezas de Monteverde, 12; compendio de arithmetica por Avila, 12; traslados, 36; lapis de pedra, 18; caixinhas de instrumentos para desenho linear, 4; compendio de metrologia, 10; doutrina christãa, 10.

Para o nono batalhão de infantaria.

Bonets, 50; mantas de lãa, 50; brim branco, varas 450; algodãozinho, varas 225.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa no dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
José Antonio Pinto,
Tenente-coronel, vogal.

Conselho de compras navaes.

Não tendo havido hontem sessão do conselho, por não se terem reunido todos seus membros, faço publico de ordem do Sr. presidente, que ficou, pois, adiada ou transferida para 11 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa, em que se promoverá a compra não só dos objectos do material da armada annunciada para essa sessão, mais ainda dos seguintes:

200 tubos de metal patente para caldeiras, de 2 ¼ pollegadas de diametro exterior e 7 pés e 2 pollegadas de comprimento.

200 barras de cantoneiras, ou ferro angular, 2 ¼ de canto e ³/₈ de grossura.

50 barras de ferro de 3 pollagadas de largura e 1 ¼ de grossura de um lado e ⁵/₈ de grossura de outro, proprio para grelhas.

4 chapas de 7 pés e 5 pollegadas de comprimento, 3 pés e 11 pollegadas de largura, e ³/₈ de pollegada de grossura.

4 chapas de 5 pés e 3 pollegadas de comprimento, 3 pés e 2 pollegadas de largura, e ³/₈ de pollegada de grossura.

1 chapa de 3 pés e 6 pollegadas de comprimento, 3 pés e 6 pollegadas de largura e ⁷/₈ pollegada de grossura.

3 chapas de 6 pés e 6 pollegadas de comprimento, 3 pés e 7 pollegadas de largura e ³/₈ de pollegada de grossura.

79 chapas de 5 pés de comprimento 2 pés de largura, e ¹/₈ a ³/₁₆ de grossura.

E 1 chapa de 6 pés e 6 pollegadas de comprimento, 6 pés e 6 pollegadas de largo e ⁷/₈ de pollegada de grossura.

Sala do conselho de compras navaes, 6 de fevereiro de 1864.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Tenente-coronel Antonio Gomes Leal.
Alferes Boaventura Leitão de Almeida (2).
Ernesto Dias Monteiro.
Francisco Moreira da Costa.
Francisco Xavier de Mattos Filho.
Hypolito Cassiano Ewerton Maia.
Ignacio Francisco Pereira da Silva (Jaboatão).
Joaquim Cabral de Mello.
Capitão Joaquim de Albupuerque Mello.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
Manoel José Dantas.
Manoel José do Nascimento.
Manoel Maximo dos Santos Torres.
Manoel Pereira de Miranda (Escada).
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Thomaz Garrett.

THEATRO DE S. ISABEL.

GRANDES BAILES DE MASCARAS

Sabbado, domingo, segunda e terça-feira, 6, 7, 8 e 9 do corrente.

Miguel Candido de Medeiros Pinto, tendo obtido de S. Exc. o presidente da provincia, o theatro de Santa Isabel, para dar pelo carnaval quatro bailes mascarados, avisa aos amadores destes bellos divertimentos, que se apresentem, e que o programma será devidamente publicado.

Programma.

As 8 horas da noite o theatro estará aberto, sendo que o director envidou todos os seus esforços para que o publico encontre um salão digno, para isso enbandeirou todo o theatro.

As 9 horas em ponto principiará o baile.

Tocará uma banda de musica marcial das melhores que temos.

Preço dos camarotes e entrada geral.

A 1ª e 4ª ordem serão consideradas galerias para senhoras, sendo o preço mil réis (1$000) por cada entrada.

2ª ordem 8$, sendo 4 entradas para senhoras e 2 para cavalleiro.

3ª dita 6$, sendo 5 entradas para senhoras e uma para cavalleiro.

Entrada para cavalleiro 2$, damas mascaradas gratis e sem o serem no salão 1$.

Serão fielmente observados os regulamentos do theatro e policia.

SALÕES DO CAES D'APOLLO

Grandes bailes do carnaval.

Sabbado, domingo, segunda e terça-feira.

O proprietario dos mencionados salões tem preparado com toda a pompa e brilhantismo os bailes destes dias; ás 8 horas da noite sahirá da rua do Imperador uma banda de musica completa de primeira linha acompanhada de alguns mascaras direito aos salões do cáes d'Apollo, aonde terá lugar os ditos bailes ardendo nestes dias todas as vistas ultimamente chegadas de Paris, e o administrador offerece ao respeitavel publico um completo sortimento de vestuarios para se alugar por preço commodo: na rua do Imperador n. 52, e a noite nos salões. Toda e qualquer mulher tem entrada gratis, excepto as que forem vestidas de homem. Sera comprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

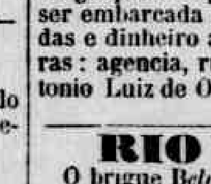
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 16 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

RIO DE JANEIRO

O brigue *Belizario* segue com muita brevidade por ter meio carregamento tratado: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa.

O brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracu'.

No dia 12 ás 5 horas da tarde segue um vapor da companhia para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 11. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

ASSU'

Vai sahir por estes dias para o Assú o palhabote *Artista*, recebe carga a frete muito commodo, e passageiros, para o que tem muitos bons commodos: a tratar com o capitão a bordo, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

— Freta-se para o Rio da Prata o palhabote portuguez *Serra I*, de lote de 120 toneladas ou 10,000 caixas: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

pretende sahir até 6 de fevereiro o patacho *Correia* por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade a barca *Africana*, póde ainda receber alguma carga a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 8 do corrente pretende seguir o patacho *Capuan*, tem a bordo parte do seu carregamento: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O PORTO

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodas, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus censignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir impreterivelmente a 15 do corrente o brigue portuguez *Soberano* por ter quasi todo o seu carregamento prompto, apenas póde receber a frete cerca de 300 saccos com assucar e passageiros: trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Ceará.

Nestes quatro dias segue o palhabote *Garibaldi* a tratar com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO DE Um sobrado de um andar em Santo Amaro.

HOJE.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão do sobrado de um andar sito em Santo Amaro rua do Lima ou travessa da fundição do Star, com 55 palmos de frente, 96 de fundo, cosinha fóra, cocheira, quartos para criados e escravos, cavallarice tudo em ponto grande, murado com portão de ferro e fundo até o rio, comprehendendo um viveiro, os pretendentes podem entender-se com o agente para qualquer informação.

O leilão terá lugar defronte da associação commercial á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas.

LEILÃO DE ESCRAVOS.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos escravos de ambos os sexos, alguns delles com habilidades.

HOJE.

á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas do dia.

LEILÃO

Quarta-feira 10 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

DO

Hiate «Camaragibe» de lote 38 tonelladas, forrado e pregado de cobre.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar o hiate *Camaragibe*, prompto a navegar e como assim está, naquelle dia e hora em ponto, cujo liquido producto será recolhido ao deposito por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, á requerimento de credores.

LEILAO DE Dividas de Fajozes Junior.

Quarta-feira 10 do corrente.

Por ordem dos administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior e Azevedo autorisados pelo Illm. Sr. Dr. juiz do commercio irão de novo á leilão as dividas activas pertencentes a mesma massa: quarta-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial.

A relação acha-se em mão do agente Pestana para ser examinada.

LEILÃO DE DIVIDAS

Quarta-feira 10 do corrente ás 10 horas.

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel José de Faria e mandado do Illm. Sr, Dr. juiz especial do commercio de 13 titulos de dividas na importancia de 5:784$057 rs., pertencentes a referida massa, os quaes podem ser examinados no escriptorio do mesmo agente, á rua da Cadeia n. 28 aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO

Quarta-feira 10 do corrente ás 11 horas da manhãa.

A' rua da Cadêa n. 53, armazem.

De uma casa terrea n. 96 na rua Imperial, chão proprio, rende 240$000 por anno, e outra na rua do Açouguinho n. 8, chão foreiro, rende o mesmo.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá pelo maior preço naquelle dia e hora, as casas terreas acima descriptas; roga-se aos pretendentes queiram examinar com antecedencia, afim de aproveitar uma boa compra, garante-se serão vendidas, e são livres do menor onus.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens.

O agente Pestana fará leilão da loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com o fundo de 16:000$, vende em um só lote ou em pequenos lotes a vontade dos compradores, os pretendentes podem examinar o balanço em mão do mesmo agente, o leilão terá lugar no dia 8 de fevereiro proximo futuro.

LEILÃO DE PREDIOS.

Quinta-feira 11 do corrente.

Por ordem da caixa filial e por conta e risco de quem pertencer irão á leilão os seguintes predios outr'ora pertencentes á Sebastião José da Silva, a ser duas terças partes do sitio, terreno e casa do sobrado n. 42 na rua do Bemfica junto ao Sr. Barroca.

O predio da fabrica e terreno de marinha nos Afogados ao pé da fabrica de sabão que foi do Delfino.

Os Srs. pretendentes devem examinar com antecedencia e para qualquer informação o agente Pestana está prompto, pois que tem em seu poder os competentes documentos, o leilão terá lugar quinta-feira 11 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da associação commercial.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Consultações cirurgicas.

60, Rua Nova, 60.

O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia Pernambucana (*talha, ectomia, enterotomia, resecção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleação de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.), une longo exercicio de trinta e tantos annos, que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar, em nosso paiz; sendo tambem o primeiro que nelle tem empregado os anesthesicos «*ether, chloroformio, amylena*» para facilitar a execução dellas, nem um fallecendo n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só por elle tem sido praticadas nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no Imperio, segundo se deprehende das estatisticas da obra de Sigaud — Du Climat et Des Maladies Du Brésil—impressa em Paris em 1844: transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar em que póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

OLINDA.

O padre José Esteves Vianna tendo obtido licença do director geral da instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, latim e francez, tem determinado dar principio ao ensino das ditas materias no dia 15 de fevereiro, para o que convida a todos os Srs. pais de familia que quizerem confiar seus filhos ao seu cuidado a comparecerem desde já em casa de sua residencia na rua de S. Bento, assim como se presta tambem a dar lições em casas particulares.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto: na rua do Vigario n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna, de 14 á 16 annos, em Santo Amaro confronte a capella, taberna de Joaquim Soares de Moura.

Perda de joia.

No dia 31 de janeiro deste anno, desde a rua da Cadeia de Olinda (casa do Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond) até os Arrombados, das 7 ás 8 horas da noite, pouco mais ou menos, cahio do pescoço de uma senhora sem ella o vêr, e perdeu-se um fio de cerca 100 perolas grandes, tendo no centro uma cruz de brilhantes, tambem não pequenos, a qual é pouco abaixo do tamanho de metade do dedo index: quem tiver achado esta joia, e a levar á sobredita casa, receberá uma generosa recompensa. Pede-se ainda aos senhores ourives e joalheiros, que se lhes for offerecida a mesma joia, haja de apprehende-la da mão de quem quer que seja, mandando disso dar parte áquella casa. Neste sentido, e para o mesmo fim, solicita-se todo o auxilio possivel das autoridades policiaes de Olinda, ou de outro qualquer lugar á quem chegar possa a noticia desse facto. Emfim muito se agradecerá á todas as pessoas que para isso concorrerem directa ou indirectamente.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Precisa-se de um ou dous canoeiros forros ou captivos, para carregar materiaes dos Remedios para o Recife: a tratar na rua larga do Rosario n. 16.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, propria para taberna ou para qualquer outro estabelecimento: a tratar com o capitão Teixeira, no quartel de policia, ou na botica n. 6 da praça da Boa-Vista, que ahi se encontrará a chave para vêr a referida casa.

— A pessoa que queria hypothecar um preto ou uma preta, ou outra pessoa que quizer o mesmo negocio, dirija-se á rua do Queimado n. 4, segundo andar.

LOTERIA

Quinta-feira 11 do corrente mez, se extrahirá, a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 40$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AOS 5:000,000 CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Quinta-feira, 11 do corrente, se extrahirá a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 % que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães continúa com o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar (defronte da igreja de S. Francisco) e póde ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Seve (ilha dos Ratos) n. 10.

Club Pernambucano.

Na noite de 9 do corrente terá lugar uma reunião familiar extraordinaria, podendo os socios que a ella comparecer irem mascarados ou não. Recife, 5 de fevereiro de 1864.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO

A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na igreja de nossa ordem, paramentados com seus habitos, no dia 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para acompanhar a procissão de cinza, para o que fomos convidados.

Secretaria da ordem terceira do Carmo do Recife 4 de fevereiro de 1864.—O secretario,
Francisco José dos Santos Junior.

— Precisa-se de uma ama para fazer companhia a uma senhora viuva, pessoa de bons costumes: a tratar na rua d'Aguas-Verdes n. 21.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Lapa n. 13, por commodo preço: a tratar na praça da Boa-Vista n. 9.

— Deseja-se muito fallar com o Sr. Miguel Galcez de tal, morador na freguezia de Santa Rita da provincia da Parahiba, que consta estar actualmente nesta praça: na rua do Livramento, em casa do Sr. Albino da Silva Leal.

Club Commercial,

A reunião familiar do corrente mez de fevereiro terá lugar na noite do dia 8 do mesmo.

— Ozorio de Lima Eston faz sciente ao publico e principalmente ao corpo commercial nesta praça, que nesta data comprou á Carlos Antonio da Costa Carvalho a sua taberna do caes de Apollo n. 57, e como póde ser que alguem ainda seja credor da mesma, por isso convida a qualquer pessoa que esteja neste caso para apresentar as suas contas ao dito Sr. Carvalho, no praso de tres dias, na mesma taberna, do contrario a nenhuma reclamação annuirá mais. Recife 4 de fevereiro de 1864.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 40: a tratar no armazem do dito sobrado.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle, em Apipucos, com excellente casa de vivenda, com 2 salas de frente e 6 quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 39, segundo andar.

JORNAL DAS FAMILIAS

SEGUNDO ANNO

Publicação mensal, illustrada, litteraria, artistica, recreativa, etc.,

ornado de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarça, de crochet, de tricot, lã e bordados, moldes de vestidos, capas, e em geral de tudo o que é concernente a trabalhos de senhoras. Continúa-se a receber assignaturas na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, onde já se acham os 1º e 2º numeros do 2º anno, e collecções completas do 1º anno.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— A pessoa que deixou por esquecimento um embrulho encostado a uma das portas de nossa typographia, queira ter a bondade de vir busca-lo na praça da Independencia ns. 6 e 8, que dando os signaes certos e declarando o conteúdo ser-lhe-ha entregue.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar soffrivelmente, e que seja de bons costumes, cuja conducta afiançada, não se duvida pagar bem: a tratar em Olinda, na padaria do Varadouro.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

Rua Nova n. 25 esquina da Camboa do Carmo.

Os Srs. Eugenio & Mauricio tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que do dia 1º de fevereiro elles estabelecem os seus preços do modo seguinte:

12 cartões de visita.	12$000
25 ditos 2 posições.	20$000
50 ditos 3 ditas	35$000
100 ditos 4 ditas	50$000
Cada duzia em maior.	8$000
Retratos n. 1.	15$000
Ditos n. 2.	25$000
Ditos n, 3.	40$000
As reproducções cada uma 2$, 3$ e	5$000

Elles tem recebido um grande sortimento de quadros e molduras para retratos grandes e cartões de visita, assim como tambem album para photographia que elles podem vender muito em conta. As officinas estão abertas todos os dias das 9 ás 4 da tarde.

LIQUIDAÇÃO DA LOJA DE J. J. KELLER.

9 RUA DA IMPERATRIZ 9

Em primeiro convido as pessoas que tiveram vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montado como está esta minha loja com a excellente morada junta e as condicções muito razoaveis hão por certo animar os pretendentes para compra-la.

Os Srs. logistas.

Tambem convido para vir comprar por muito barato como os Srs. medicos e dentistas, tambem todos os donos de estabelecimentos artisticos de aproveitar a occasião de comprar por menos do seu valor as muito acreditadas ferramentas, posso dizer as melhores nesta praça.

O respeitavel publico em geral

encontra um infinito até muito rico sortimento em brinquedos, cutilerias, armas para casa com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir folhas como para cortar babados, seringas, esporas, chicotes etc., etc.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer. e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$ 00.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

MUITA ATTENÇÃO!

HOJE

Segunda-feira, 8 de fevereiro de 1864.

ABERTURA DO

HOTEL DE L'UNIVERS

RUA DO TRAPICHE N. 2
PERNAMBUCO.

MÉDÉRIC ARNOULT previne ao respeitavel publico que nesta data acha-se aberto este seu novo estabelecimento. As pessoas que quizerem honra-lo com sua presença acha-lo-hão todo montado de novo. OS QUARTOS são os mais decentes possiveis; a limpeza e a celeridade no serviço, assim como a amenidade e o agrado dos donos e dos empregados nada deixarão a desejar aos senhores viajantes.

Neste estabelecimento acham-se reunidos um **CAFÉ** e um **RESTAURANT.** O CAFÉ será sempre provido das bebidas e dos licores de primeira qualidade.

O proprietario achando-se relacionado com os primeiros fabricantes de PARIS e de BORDEAUX, recebe todos esses generos de primeira mão, por isso acha-se habilitado para poder vende-los por preço mais barato do que em qualquer outra casa. Achar-se-ha cerveja das marcas as mais afamadas nesta praça; e os amadores do JOGO DE BILHAR hão de achar um, novo e muito bom, no qual poderão destrahir-se agradavelmente.

O RESTAURANT achar-se-ha provido das melhores conservas da Europa, afim de satisfazer o gosto de seus freguezes, que acharão sempre comidas mui variadas.

Tomam-se pensionistas e manda-se comidas para fóra por preços razoaveis.

As pessoas que quizerem dar jantares em suas casas acharão sempre o MÉDÉRIC ARNOULT as suas disposições, mediante ajuste previo.

IMPERIAL INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario*.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção:

PENSIONISTAS.

Quartel de casa, mesa e luz . . . . . 100$000

MEIO-PENSIONISTAS.

Idem de mesa . . . . . 45$000

EXTERNOS.

Idem de cada preparatorio . . . . . 20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

ANTONIO AUGUSTO FERREIRA LIMA.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Ensino particular.

L. E. R. Vianna tem aberta aula particular de latim na casa n. 28, primeiro andar, rua da Matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhãa.

— A viuva do finado Jacintho José Caetano continúa com o mesmo negocio de cozinha para assignantes particulares, á preços commodos; a qual é moradora na rua da Cadeia do Recife n. 8, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, que entenda de plantação de hortalice, melões, etc., tomar conta de alguns pretos, e trabalhar com elles: quem estiver nessas circumstancias, dirija-se á rua Imperial n. 22, ou rua do Queimado n. 38, a fallar com Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

— Hontem 3 do corrente desappareceu da rua da Moeda n. 33, um menino por nome Joaquim, tendo uma belide em um dos olhos: quem o achar póde entregar na casa acima, que muito se agradecerá.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Cadeia do Recife n. 8, segundo andar.

— Tendo o abaixo assignado de ir á Europa tratar de sua saude, pede a quem se julgar seu credor, apresentar sua conta no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, segundo andar; assim como pede ás pessoas que tem penhores em seu poder de os ir remir no praso de 15 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 4 de fevereiro de 1864.

Narciso José da Costa Pereira.

— Precisa-se de um moço de 15 á 20 annos para ser caixeiro para fóra da cidade: quem pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 4.

Irmandade do Divino Espirito-Santo erecta no convento de Santo Antonio.

O escrivão, por ordem da mesa regedôra, convida a todos os irmãos para acompanharem a procissão de cinza, no dia 10 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Recife, 7 de fevereiro de 1864.

O escrivão,
Manoel Cardoso de Souza.

RUA DA BOIA.

Pede-se a certo senhor, morador naquella rua, o favor nos declarar com a sua assignatura por esta folha, se ainda está resolvido e munido de provas em qualquer lugar que nos seja preciso, apresentar aquelle juramento que nos consta ter dito por certa pessoa, nossa amiga, que o mesmo senhor diz ser o autor de certo papel apparecido naquella rua em um dos dias da semana finda.

Pede um amigo do culpado.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja, assim como o segundo andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador.

O cemiterio publico

precisa de um jardineiro: a entender-se com o respectivo administrador.

O bacharel João Francisco Teixeira continúa com o seu escriptorio de advogacia á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Aos senhores sacerdotes.

Precisa-se de um padre para coadjutor da matriz da cidade do Aracaty, dá-se boa vantagem, e póde fazer mais de 2:000$, o que é melhor que o ordenado de um juiz de direito: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife n. 57.

Uma canôa.

Precisa-se comprar uma canôa de um só páo: trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga, com boa casa de vivenda com muitos commodos e bastantes arvoredos de boas fructas, cacimba com bomba, tanque para banho d'agua doce, a beira do rio junto ao porto do Lasserre: a tratar na rua do Brum, armazem n. 74.

AMA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 13, terceiro andar, precisa-se de uma ama para cozinhar, prefere-se captiva.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da Camboa do Carmo n. 8: a tratar na loja de Bastos & Magalhães.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea, á rua do Ouro n. 22; a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, ou com Francisco José Leite na rua do Imperador.

— Alugam-se duas boas casas na rua Imperial ns. 160 a 162 com commodos para grande familia, e muito proprias para armazens de sal por ter optimo desembarque no fundo, tendo uma dellas grande quintal com telheiro proprio para fabrica de velas ou de qualquer especie. Uma casa na rua do Cotovello n. 32, com bons commodos, e ultimamente pintada e caiada: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um andar com venesianas por cima da taberna na esquina.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Direita n. 62.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se um excellente armazem com um grande telheiro e uma excellente chaminé, proprio para qualquer estabelecimento de refinação ou padaria por ter sido ha mais de 15 annos empregado nestes negocios, na rua dos Guararapes n. 26: e os pretendentes podem entender-se com Antonio Alves Barbosa.

VESTUARIOS PARA O CARNAVAL

Alugam-se ricos dominós bordados de velludo pelo baratissimo preço de 10$ e 12$: na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar. Assim como tem um grande sortimento de vestuarios a caracter, e dominós em muito bom estado, que se alugam pelo barato preço de 5 e 6$: as pessoas que o anno passado alugaram na travessa das Cruzes, venham nesta casa, que acharão mais barato do que em outra parte.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Arrenda-se o engenho Itapessoca na freguezia de Tijucupapo, moente e corrente, com uma grande praça de salinas, contendo 360 marinhas, o sal que fabrica-se não inveja-se ao do Assú, com fornos de cal preta, tendo a pedra com a maior facilidade; tem seis sitios de coqueiros todos de fructo; tambem se vende o referido engenho: quem o pretender por qualquer das fórmas annunciadas, póde-se dirigir á rua da Gloria n. 70, que achará com quem tratar.

— Precisa se de uma ama para uma casa de pouca familia, para todo o serviço de casa de portas á dentro, de cozinhar e engommar: na rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição, se dirá quem precisa.

— Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, deseja-se fallar com os herdeiros do fallecido Antonio Felippe Dormont Pessoa, que residem na ilha de Itamaracá, a negocio de seus interesses.

— A pessoa a quem for offerecido o 1º tomo do Girondinos, vertido em portuguez, e roubado ha poucos momentos ao seu legitimo dono, cujo nome fica nesta typographia, póde-o comprar, certo de que será indemnisado. Nesta mesma typographia encontrará com quem entender-se.

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares continúa a advogar no crime e civel, commercial e ecclesiastico, em seu escriptorio na rua do Crespo, sobrado de um só andar n. 1, defronte da livraria economica do Sr. Nogueira. Póde ser procurado até 3 horas da tarde.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e cozinhar soffrivelmente, que não tenha vicios nem molestias, ou faz-se hypotheca em alguma que tenha as qualidades acima: a tratar em Olinda, na padaria do Varadouro se dirá quem faz esse negocio.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— Na praça da Independencia ns. 14 e 16 ha para alugar-se um mulato de 20 annos de idade, proprio para qualquer serviço.

CAIXEIRO

Precisa-se de dous caixeiros de 12 á 14 annos de idade, com pratica de taberna ou sem ella: trata-se na rua Nova n. 61.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Praia n. 57: trata-se no Campo Verde, rua do Destino n. 20, sobrado do Dr. Miranda.

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DE PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Gymnasio provincial.

Até o dia 15 de fevereiro estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do gymnasio provincial: latim, francez, inglez, grego, allemão, mathematicas, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica.

Nesse estabelecimento, mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos; roupa lavada e engommada, medico, botica, luz, penna, papel, tinta e criados para o serviço.

Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia, e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem. — O secretario, Cabral.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Aos senhores credores que ainda não apresentaram seus titulos roga-se queiram faze-lo no praso de 8 dias, contados desta data, sem o que deixarão de ser contemplados como taes.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Deseja-se saber onde reside nesta cidade o Rvm. Francisco Raphael Fernandes, da villa do Principe, e ao mesmo se pede que annuncie a sua morada.

— Aluga-se o segundo andar e grande sotão do predio da rua de Apollo n. 34, tendo no andar 3 salas, 5 quartos e grande cozinha, e no sotão salas, quartos e cozinha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

— José Moreira da Silva vende o terreno separado pela linha ferrea, que ficou além do sitio da rua Imperial, sendo o dito terreno murado pela frente do poente, com 750 palmos, tendo alguns arvoredos e um excellente viveiro do muita producção. Outro terreno defronte da casa grande, com os fundos para o oeste, tendo alguma cantaria. já aterrado; tem perto desembarque, e faz quina para a nova rua, tendo de frente 8.572 palmos. Um terreno com alicerces para duas casas, na rua da Concordia, confronte as casas do Sr. Manoel Antonio de Jesus: a tratar na rua estreita do Rosario com o mesmo Moreira, em seu armazem.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Marques Bacalhão Junior a negocio de seu interesse, na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— O abaixo assignado, como procurador bastante de Joaquim Francisco do Espirito Santo, declara que o hiate *Camaragibe* está hypothecado ao seu constituinte, e que a venda voluntaria que o proprietario pretende delle fazer em leilão, tem de passar a propriedade do mesmo ao comprador com todos os seus onus como é de lei; faz-se esta observancia á quem o queira arrematar, para que não se chame a ignorancia. Recife 6 de fevereiro de 1864.

Manoel José Gonçalves Braga.

— Dá-se comida para fóra, por preço muito diminuto: na rua Direita n. 71.

— Dá-se 35$000 mensaes pelo aluguel de uma preta que saiba cozinhar e engommar, e de um moleque de 15 á 16 annos, que saiba fazer compras e o serviço interno de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Acha-se ainda em branco o assento do baptisado de uma filha do Sr. Francisco Ferreira da Rocha Leal por falta do nome de sua senhora, que na occasião não souberam dar.—O vigario,

V. H. de Rezende.

AVISO.

O abaixo assignado precisa fallar ao Sr. Jorge Seocovich, subdito austriaco, a negocio de grande urgencia: na rua da Cruz, casa dos Srs. Bieber & C. n. 4. Thomaz Bassich.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da freguezia de S. Pedro Gonçalves do Recife, em virtude do convite da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco, convida a todos os irmãos para comparecerem no dia 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na igreja do Corpo Santo, afim de acompanhar a procissão de cinza.—O escrivão,

José da Cunha.

— José da Silva Aroso, subdito portuguez retira-se para a Europa.

Aos senhores de engenho.

Offerece-se uma pessoa para leccionar em qualquer engenho primeiras letras, grammatica portugueza e arithmetica: quem pretender, dirija-se á rua Augusta n. 65, das 6 as 9 horas do dia, e das 4 em diante, que se dirá quem é.

— Adverte-se ao Sr. agente de leilões, Euzebio, encarregado do leilão do hiate *Camaragibe*, e autor do annuncio no *Diario de Pernambuco* n. 29, datado de hoje 6 de fevereiro, que sem despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, não póde fazer o leilão annunciado, porque o mesmo hiate está arrestado por mandado do mesmo Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio. E esta advertencia faz—Um amigo do Sr. Euzebio.

ROUPA FEITA

NO ARMAZEM DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	5
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de linho. . . .	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

CAMBRAIAS!!! CAMBRAIAS!!!

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Attenção.

Cambraias brancas com grandes flores para vestido cada corte tem 6 1/2 varas e uma vara de largo pelo barato preço de 3$ cada um corte, esta barata fazenda pelo preço e qualidade muito convém a uma casa de familia, pois se pode applicar a diversas obras.

Para acabar.

Organdys finos escocezes a 240 rs. o covado, unicamente para acabar.

Filó de linho.

Filó de linho liso fino a 500 rs. a vara.

AVISO

Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um preto de nome José Muniz, estatura baixa, pouca barba, tem um pé inchado; levou vestido calça de azulão, camisa de algodão branco e envolto em uma baêta encarnada, levou mais uma foice de roçar, e assim foi visto no engenho Agua-Fria de Ipojuca.

— Dá-se a juros 800$ com hypotheca em casa: na rua Imperial n. 80.

O bacharel Vitruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— João Marques Fernandes, subdito de S. M. F., vai á Portugal.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de casa de pequena familia: na rua das Cruzes, em Santo Antonio, n. 41, segundo andar.

— Precisa-se de uma criada para servir a duas senhoras estrangeiras: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro para obras de senhora: no largo da ribeira de S. José numero 25.

— O abaixo assignado julga nada dever a pessoa alguma, mas se por acaso alguem se julgar seu credor ainda mesmo por qualquer titulo que seja, haja de apresentar-se na rua do Queimado n. 41, que sendo legal, será incontinente pago. Recife 6 de fevereiro de 1864.

José Joaquim de Pinho Mendonça.

— No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, precisa-se de um cozinheiro optimo.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua da Concordia n. 65.

— O bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro mudou o seu escriptorio de advogacia da rua do Imperador n. 71 para a mesma rua n. 77, primeiro andar; e continúa advogar no administrativo, commercio, civel, crime e ecclesiastico.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Nova n. 36: a tratar com a viuva Cunha, na rua do Livramento n. 28, sobrado.

Jacintho Soares de Menezes

faz sciente a quem possa interessar que se despedio da casa dos Srs. Vaz & Leal, desde o dia 6 do corrente mez de fevereiro de 1864.

Cozinheiro.

Aluga-se um bom cozinheiro: trata-se na rua dos Quarteis n. 10.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta, moça, que saiba bem engommar: na estrada do Manguinho casa n. 21, antes de chegar a ponte.

— No cáes d'Apollo n. 55, compra-se uma escrava moça que seja de boa conducta e saiba vestir e pentear meninos, paga-se bem agradando.

— Compram-se tres venezianas iguaes em feitio, com algum uso: na rua do Imperador n. 20.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se uma escrava que saiba bem coser e engommar: a tratar na rua da Imperatriz numero 20.

ACÇÕES.

Compram-se acções da caixa filial do banco do Brasil: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio.

— Compra-se a Columneida poema heroico comico impresso nesta cidade de 1829 a 1831: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRA-SE

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma vacca tourina que seja boa leiteira, e um negro idoso sem achaques, e que saiba tirar leite: a tratar na rua da Imperatriz n. 13, loja de calçado.

— Compram-se Diarios para embrulho a 3$800 a arroba: junto ao quartel de policia, rua larga do Rosario ns. 15, 17 e 19.

— Compra-se uma escrava que seja moça e que saiba lavar e engommar com perfeição: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se papel Diarios a 120 rs. a libra: na rua da Senzalla Velha n. 48, deposito.

— Compra-se na rua da Imperatriz n. 28, 2 bahús de sola de 4 1/2 palmos.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.

— Vende-se uma armação sita na rua do Aragão n. 32, muito boa para principiante: quem a pretender dirija-se á rua da Madre de Deos n. 1, que achará com quem tratar, faz-se todo negocio.

— Vende-se uma grande casa terrea na estrada de João de Barros, com grandes commodos, grande quintal com bastantes fructeiras que dão fructos: quem pretender dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar, defronte do sitio do Sr. Dourado.

— No armazem do agente Euzebio, rua da Cadeia n. 53, existem para vender-se diversas obras de marcineiria, novas, bem acabadas e de bom gosto, sendo de jacarandá, um rico santuario, piano inglez, mobilia completa, cabide e par de consolos de amarello, dous guarda-vestidos, o melhor que é possivel achar-se, secretaria, mesas para advogado, ditas elasticas para 20 pessoas, lavatorio, aparadores, sofás, cadeiras, um guarda-livro, ou pequeno guarda-roupa com vidro na frente, par de consolos e jardineira de mogno com tampo de pedra, obra bem entalhada.

— Vende-se uma bonita mulatinha de 12 para 13 annos, sem achaques e com todas as habilidades proprias da idade.

Vende-se

um sofá, uma mesa redonda de meio de sala, um par de consolos, tudo de madeira de amarello, em bom uso, por preço o mais commodo possivel: quem pretender dirija-se ao largo da Penha n. 14, que achará com quem tratar.

— Vende-se um escravo da Costa, de 38 á 40 annos, sem defeito nem achaque, bom canoeiro e pescador, perito vendedor de leite, por dar sempre boas contas e ser de muita vergonha, muito habilitado ao serviço de campo, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: a tratar na cidade de Olinda com o deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, rua do Amparo n. 40.

Para o carnaval.

Na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se filó de linho branco e de cores para vestuarios por ser bonitas côres a 160 rs. o covado, tarlatana de côres a 500 rs. a vara, sargelim de côres bonitas a 280 rs. o covado, ganga encarnada a 320 rs. o covado, tafetá de cores a 320 rs. o covado, manguitos com pafos e fitas de cores a 500 rs., camisinhas para senhora a 2$, manguitos e gollas bordadas a groxé a 1$, ditos de filó a 1$200, velbutinas de côres e preta baratas: rua da Imperatriz n. 56, na lojada arara.

Vinho puro de Lisboa

a 3$ a canada, e 400 rs. a garrafa, queijos frescos a 2$, manteiga ingleza flor a 720, franceza a 540, café a 260, chá uxim a 2$600 e 2$400, preto a 1$600, espermacete a 540, do Aracaty a 320, toucinho novo a 280, chouriça a 640, arroz a 100 rs., alpista a 140 rs., azeite doce a 640 a garrafa, vinagre de Lisboa a 200 rs., cavallinhas a 60 rs., sabão massa a 200 e 240 rs., gomma a 80 rs., farelo e milho a 3$500 o sacco, em cuia a 160 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! —— BOM FOGO!! —— MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 460 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza.
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito haixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem........	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas........	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas........	2$500
Sapatos de lustre para senhora..	1$000
Sapatos de lustre ás avessas.....	500

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principiar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 300 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs.
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz curacão
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,
Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENEREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retencão das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

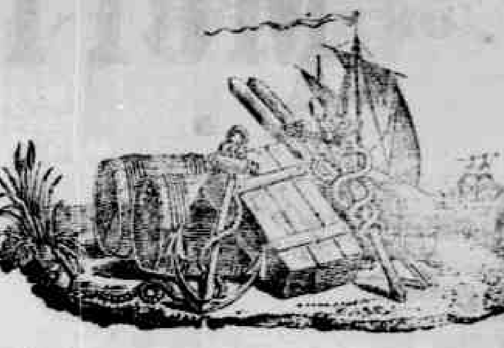
Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

UNIÃO

MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimentô.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45,

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial.* onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; os quaes garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como a retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Masquê

Na rua do Queimado n. 52, loja em frente do Livramento, vende-se um lindo vestuario de sertanejo por preço commodo, proprio para o divertimento do Carnaval.

— Vende-se uma pequena taberna e com poucos fundos, sita na rua da Soledade n. 8, freguezia da Boa-Vista.

Palitos de dentes,

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25 a 140 rs. o maço, e de 10 para cima a 120 rs., sendo lichados e muito bons.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.° a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carborico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lè Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO.

pechincha a 240 rs. o covado.

Cambraia de cor de superior qualidade a 240 rs. o covado, lãazinhas para vestido de ricos gostos a 400 o covado : só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação : está-se acabando.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1,500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagû muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6.500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENCAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora ; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs. : só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para homem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Cravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500 : só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura : só quem vende por este dreço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vendem-se ovas do sertão muito boas, chegadas ultimamente no vapor *Mamanguape* : no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira Beltrão

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.
Sagû muito novo 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajû o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em babuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarraão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 à 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra,
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

UNIÃO
E
COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprie ario do *União e Commercio* offerece à todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um,
Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs. a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 50$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

— M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.
Fio de algodão para coser e pavio de velas.
Cera de Lisboa em velas.
Cera de Lisboa em grume.
Superior vinho do Porto em caixa de uma duzia.
Dito dito em barris de 5º.
Colla da Bahia.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Santo Antonio no Porto, proprios para jardim e frentes de casas: na rua do Amorim n. 46.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

NOVAS
sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita la marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ALLIANÇA
GRANDE
ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jàmais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por clla offerecidas.

Mações de 40 a 160 rs. cada uma.
Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meios.
Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.
Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,500 rs. a barrica, e a 240 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 700 rs. o cento.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 640 rs. a lata.
Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Vellas de espermacete da melhor qualidade a 560 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijo prato a 640 rs. a libra.
Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,300 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.
Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.
Idem em botija a 400 rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.
Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.
Gonservas francezas de superlor qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.
Azeite doce a 640 rs. a garrafa.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

VENDE-SE

o diccionario de Moraes da 4ª edição, com pouco uso, e per preço barato: na rua Nova n. 38.

LUVAS DE PEL-
lica a 500 rs.

Na loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 38, vendem-se luvas de pellica brancas e pretas para homem e senhora a 500 rs. o par, ditas de seda a 100 rs., ditas de ditas a 200 rs., de seda muito boa, só o que tem é ser a cor um pouco desbotada, porém são muito proprias para os mascaras brincarem nestes tres dias do carnaval; assim como tambem temos lantejolas de differentes cores a preço commodo, lenços de retroz a 320 rs., tambem muito proprios para os mascaras.

LOJA DO PAVÃO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branca, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado. ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vendem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para a quaresma.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, vende-se na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vendem-se ricas capas pretas muito bem enfeitadas com mangas e sem ella: soutambarques de grosdenaples preto muito bem enfeitados; manteletes grandes a imitação de capas, ditas do filo preto, pelerinas de filó preto bordados, ricas romeiras de retroz enfeitadas com vidrilho, ricos chales de retroz preto, superior grosdenaples preto, sendo de 1$600, 1$800, 2$000, 2$200, 2$500 e 3$000 o covado, sendo muito bôa fazenda para o preço, superior mourentique preto, sendo fazenda larga e muito encorpado, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$000 o covado; todas estas fazendas vendem-se por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Ricos vestidos pretos.

Vende o Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de vestidos de grosdenaples preto, ricamente enfeitados a veludo a imitação de vestidos à soutambarques, trazendo cada córte todos os enfeites precisos; fazenda muito moderna, e vende-se por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricos cortes de moreantique preto para vestidos fazenda superior.
Cortes de vestido de seda preta com barras.
Capas pretas de seda bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$.
Capas de seda preta com mangas ricamente enfeitadas.
Soutembarques de seda preta e casemira de côr com lindos enfeites.
Zuavos de seda preta de muito gosto.
Pannos pretos, casemiras pretas, setim preto, grosdenaple preto de diversas qualidades tudo superior.
Chapéos de palha d'Italia para menina ricamente enfeitados de 7$ a 12$.
Camisas para homem francezas e inglezas de algodão e de linho,
Atoalhado de linho fazenda superior.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi para senhoras.
Na mesma casa tem grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão que tudo se vende por muito commodo preço.
Chegaram tambem a excellentes

ESTEIRAS PARA SALAS.

Na rua do Queimado n. 11.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe
Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito,* acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye,* quetem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therinn, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye,* o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye,* e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digilitale de Labelonye,* pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbeous a rua da Cruz n. 22.

Para particulares.

No primeiro armazem da escadinha, passando a ponte, esquina da rua da Cadeia, vende-se o seguinte:
Milho em saccos de 24 cuias a 4$.
Feijão idem idem a 3$.

— Vende-se para segunda e terça-feira um excellente dominó de velludinho de bom gosto em cor e modello, que se faz negocio por todo e qualquer preço: na rua do Livramento n. 10.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Carne do sol.

A verdadeira carne do sertão a 320 rs. a libra: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Batatas e cebolas.

Rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Vendem-se caixas esm duas arrobas de batatas por 1$200, cento de cebola a 500 rs., as mais novasdo mercado.

— Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade o engenho Velho da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, o qual engenho acha-se livre e desembargado de qualquer pendencia, e tem terreno sufficiente para outro engenho, tem optimas obras, trabalha com agua; vendendo-se tambem a safra novamente plantada, e igualmente todo o gado, e animaes: a quem o negocio acima convier, dirija-se ao seu proprietario no mesmo engenho.

ESCRAVOS FUGIDOS.

200$ de gratificação.

Desoppareceu desde o 1º de maio de 1863, do poder de seu senhor o tenente coronel José Vicente de Medeiros proprietario do engenho Pindoba na comarca do Penedo provincia das Alagoas, o escravo Jeremias, de côr cabra, estatura alta, espadaudo, desdentado de um lado mais que de outro, muito pouca barba, pés grandes e tem alguns caroços de carne sobre o peito, é bom sapateiro e tem na cidade do Recife uma irmãa crioula de nome Joaquina, liberta, para junto a qual dizem que se evadira: quem o capturar e entregar em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo (cidade do Recife) em Macció ao Dr. Mariano Joaquim da Silva, receberá a quantia acima declarada.

— No dia 11 de janeiro passado fugio o escravo Miguel, crioulo, de idade de 45 à 50 annos, já tem cabellos brancos e usa de meias suissas, tem um principio de gomma no peito de um dos pés, usa de alpergatas, é muito regrista e intitula-se forro. Este preto é natural do Icó, d'onde veio para aqui ser vendido, e por algum tempo pertenceu ao Sr. José Guilherme Guimarães; consta que levára em sua companhia sua amazia, de nome Maria, parda acaboclada, alta, e com falta de dentes na frente; esta parda costuma embriagar-se. Poucos dias depois da fuga foram encontrados perto do engenho Camaragibe; pede-se, portanto, ás autoridades competentes ou a quem delle tiver noticia, de apprehende-lo e leva-lo á casa de seu senhor Miguel Pereira Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 19, que serão bem recompensados.

— Fugio no dia 29 de janeiro do corrente anno o escravo Tiburcio, Moçambique, de idade 32 annos, alto, magro, olhos com costuras de queimadura de fogo, pés grandes e feios, com o umbigo crescido, e se diz achar acoutado no engenho Santa Rita de José Francisco de Barros Lima, freguezia de S. Lourenço da Matta, cujo escravo foi arrematado em praça publica por execução de José Joaquim Alves contra os herdeiros do Francisco Correia de Barros, senhores do engenho acima mencionado: roga-se ás autoridades e capitães de campo a apprehensão do referido escravo, e entregar na rua das Larangeiras n. 21, a seu senhor, que recompensará generosamente.

— Desappareceu no dia 2 do corrente o mulato de nome André, idade 35 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, com marcas de bexigas, quando falla fica com o olho esquerdo meio fechado, cabellos na gaforina encarolados, e costuma botar cheiros ou banha, pés grandes, grossos e largos, levou vestido calça de brim fino com quadros azues, e camisa sacco de riscado encarnado, é filho da serra do Teixeira, veio do Aracaty embarcado, é muito ladino e bem fallante: quem o apprehender, queira traze-lo à rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado, rua do Trapiche, armazem de assucar de Manoel Teixeira Bastos, ou á rua da Alegria n. 9, a seu senhor José Antonio Basto, que além de se ficar agradecido, será recompensado.

LITTERATURA.

Alguns reversos de heroes.

FRANCISCO LA VIGNE.

Causa-me espanto que os fanaticos do romantismo sanguinario, os seidas do genero horrivel, os imitadores exclusivos de *Hand Islandia* não tenham escolhido, vae para quarenta annos, Francisco La Vigne para heroe de uma das suas elucubrações, em que o terrivel era exagerado até ao burlesco, em que Henrique VIII era perfilado de Barba Azul e Luiz XI de croquemitaine. Podiam fazer, deste facinoroso, o typo monstruoso do crime implacavel combinado com a crueza astuciosa uma especie de Othelo ferrado de Yago; salvo o direito, de dissimular o lado inteiramente ignobil do ladrão, e de apresentar, como consequencias de um plano de exterminação vingadora, os medonhos attentados do assassino.

E que começo para um romance de scenas violentas! julgue-se pelo meu simples esboço.

Nos fins do reinado de Henrique IV, um joven fidalgo, partiu para Paris afim de reunir-se á côrte, então em Fontainebleau. Este elegante e rico patricio era um apaixonado caçador. Pelo caminho, bastante selvoso, não lhe faltaram tentações cynegeticas, e a ellas de tal fórma se abandonou, que achou-se á noutinha, separado de todos os seus, perdido no meio da matta.

Depois de procurar ao acaso por algum tempo, descobriu afinal uma casinha de camponez, morada de humildes carvoeiros. A pousada era mesquinha para elle, nobre conde ou visconde, mas não havia onde escolher, e o crepusculo vinha vindo. Elle entrou, e achou-se em presença de um par chegado á velhice, de uma bella e rubicunda camponeza, de uma menina e de um pegureiro. Explicou a esta gente, de apparencia modesta e honrada, de que modo se tinha perdido da escolta, pediu-lhes ceia frugal e sobretudo uma cama para passar a noute porque cahia de cansaço. Apressaram-se em satisfazer o seu desejo.

Uma hora depois, o visconde principiava a adormecer no unico compartimento do sobrado desta habitação hospitaleira, quando ouviu bater de vagar na sua porta. Algum tanto admirado, abriu sentindo no escuro a mão de uma mulher agarrar-lhe no braço.

— O senhor é muito moço e bonito para eu deixar de preveni-lo do que lhe querem fazer, murmurou-lhe alguem ao ouvido com emoção. A sua brilhante equipagem tentou os seus hospedeiros. Querem mata-lo para o roubarem. Eu sou nóra delles ha pouco tempo; estão combinando com meu marido que acaba de chegar do matto, para sorprende-lo quando o senhor tiver pegado no somno. Resguarde-se! fortifique-se contra elles! Deus o defenda! Como estavam da parte de fóra, por baixo da sua janella; eu então aproveitei para subir, porem não tardam a entrar... Adeus!

A porta fechou-se sem bulha. O joven fidalgo apenas teve um só instante de estupor; era um bravo! A principio pensou em safar-se pela janella: apuridavam-se em baixo! Esta porta de salvação, tanto mais precaria quanto podiam persegui-lo, pareceu-lhe, pois, fechada. Sondou a porta, que achou muito fraca, e empurrou para junto della com o menor barulho possivel um grande bahú. Tinha por costume nunca separar-se em viagem, de sua espada e da carabina de caça. Certificou-se de que estavam em bom estado, e confiando na sua coragem, esperou.

Emfim passos furtivos pararam no patamar; depois ainda mais furtivamente, porém em vão, procuraram introduzir-se no quarto intrincheirado.

— O que querem? perguntou a voz masculina do visconde.

— Entrar para tirar uma coberta de cama para meu filho e minha nóra, respondeu a voz despeitada do velho hospedeiro.

— Vá-se d'aqui, importuno, eu não abro a porta a esta hora! Vá-se ou senão cuidado!

— Ah! quér me dar ordens em minha casa! Pois vou já acabar com isso! vou matar o insolente.

— Sim, vamos pôr tudo abaixo e mata-lo, apoiaram com tom feroz.

E o velho camponez junto com o zagal preparam-se para executar as suas ameaças.

No mesmo instante a extremidade de uma escada é encostada da parte de fóra da janella.

Prompto como o raio, o fidalgo descarrega o mosquete *a acertar*, atravez da porta, tira o bahú, e lança-se pela escada abaixo com o ferro em punho.

Tropeça no cadaver do dono da casa, ferido com o tiro que elle tinha disparado, mas tão felizmente, que evita o forcado do zagal e o traspassa de lado a lado.

Depois sahe rapidamente, mesmo na occasião de avistar o terceiro assassino, que vinha pela escada abaixo para fugir diante do vencedor, facil de reconhecer aos primeiros raios da lua. Perseguiu-o em vão; o fugitivo tinha desapparecido.

Era Francisco La Vigne.

Entretanto o tiro tinha despertado os pastores que moravam nas proximidades; por isso que a casinha dos La Vigne era dependencia de uma aldeota que se estendia pela matta. Elles correram ao lugar gritando: « pega assassino! » A hospedeira, viuva de um modo tão inesperado, precipitou-se ao encontro delles. Accusou ao fidalgo de ter assassinado seu marido. Elle só teve o tempo preciso para fortificar-se na cabana; queriam mata-lo em represalia, apesar dos protestos da nóra do defunto, que proclamava a sua innocencia. Ao amanhecer, o ajuntamento da gente que o bloqueava engrossou-se com todos os lenhadores das circumvisinhanças. Fallaram em queimar-lhe o refugio para força-lo a sahir. Com a carabina pronta a atirar, apresentou-se elle á janella, declinou seus titulos e qualidade e conjurou aos amotinados que fossem buscar a justiça, só não lhe davam credito. Comtudo, por transacção, decidiu-se a consentir que o levassem á casa do governador de Melun. Em caminho, o seu sequito, que andava em sua busca, encontrou-o no meio deste bando de villões e quiz desbarata-lo. Elle impedio que tal se fizesse, exigiu que Maria La Vigne, cuja revelação o tinha salvo, o seguisse para ser recompensada com magnificencia por elle, porque era um dos maiores possuidores de terras do Lyonnez.

O marido da linda denunciante soube de todos estes pormenores em casa de uma parenta, onde se tinha refugiado depois da emboscada que tinha falhado. Edificado pela affeição da mulher, elle não cahiu em dar signaes de vida, emquanto não achou meio de realisar os projectos de vingança, que meditava contra ella. Digamos em louvor seu, que durante todo este longo tempo, apenas contentou-se com uma dupla atrocidade; foi estrangular a prima, que o occultava mais o filho, para que ninguem soubesse o que era delle e para roubar-lhes uma quantia menos má, graças á qual pôde viver longe do paiz.

Quando voltou incognito, soube que Maria La Vigne, sua legitima mulher, acabava de casar-se com um velho fidalgo, a quem havia ella dourado de novo o brasão; as liberalidades do visconde lyonnez, salvo por ella, continuavam a enriquece-la.

Nesta época as provas e verificações dos fallecimentos não mereciam grande attenção; ella acreditara estar morto seu primeiro marido, condemnado além disso por contumacia, em virtude da cumplicidade que tivera no crime abortado na floresta de Fontainebleau, e por conseguinte apressara-se em desembaraçar-se de um nome manchado.

Francisco La Vigne regosijou-se com este caso de bigamia; offerecia-lhe deste modo uma arma para torturar uma das duas victimas que tinha de fazer, conforme promettera a si mesmo.

Uma carta annunciou a Maria a sua existencia e volta; ameaçava revelar-se a todos, se recusasse recebe-lo occultamente. Ella que receiava algum escandalo odioso e fatal consentiu na entrevista.

O miseravel conhecia perfeitamente a pobre mulher, cuja alma horrorisava-se com as chammas reservadas á adultera na outra vida mais cujo corpo ainda mais temia, por ser mais proximo, o enforcamento destinado neste mundo á bigama. Sob a impressão do terror, que lhe causava uma denuncia, constrangeu-a, elle, á que lhe pertencesse, sem deixar de ser do seu segundo marido. Uma camareira devotada introduzia-o ás occultas em casa da ama, e, em caso de sorpreza ou de evasão impossivel, fechavam-o em um grande cofre, onde Maria guardava seu dinheiro e roupas preciosas. Ás vezes elle ficava um dia inteiro assim encerrado, respirando por uma fenda habilmente dissimulada na tampa.

A infeliz atormentada pelas suas visitas, caricias e pedidos de dinheiro, acabou por succumbir aos remorsos, á vergonha e ao terror de ser descoberta com elle pelo velho fidalgo, seu senhor e amo, o qual por interesses financeiros era obrigado á ir e voltar continuadamente de Melun, seu domicilio legal, ás villas e burgos circumvisinhos. Em vão rogou e supplicou a Francisco La Vigne que se fosse embora e a deixasse passar na sua salvação eterna. Elle mettia o caso a bulha cruelmente, redobrava-lhe os terrores, lembrava-lhe continuamente que o tinha denunciado, dizia-lhe que estava condemnada, sem remissão, e prevenia-lhe de que estava á espera da sua morte, para saquear e incendiar a habitação. Por fim, o coração da desesperada tomou-se de odio concentrado contra seu barbaro perseguidor.

Ella attingio o periodo lethifero da consumpção. Uma noute em que Francisco atormentava seus supremos momentos, o segundo marido chegou de improviso de uma das suas viagens, pelo que seu predecessor teve de refugiar-se a toda á pressa no cofre acoutador. A agonisante vendo-o chegar e esconder-se o seu carrasco, tambem pensou vingar-se de uma maneira terrivel.

— Feche esse cofre á chave e guarde-a, disse já nas vascas da morte ao velho, atarantado por encontra-la em tal estado; contém alguma roupa que não desejo que alguem use depois da minha morte......... Jure-me que ha de mandar deposita-lo comigo na sepultura sem o abrir!

O fidalgo prometteu, por juramento solemne, executar esta ultima vontade, e Maria logo expirou sem confissão, perdida para sempre, mas cruelmente satisfeita de acarretar vivo para sua tumba, quem a tinha para ali arrastado.

La Vigne tudo ouvio de dentro do movel, com os cabellos erriçados de horror. O que fazer? Gritar! Era por certo entregar-se á roda. Tiravam-o d'ali, porém tomando-o sem duvida por algum ladrão, o prenderiam. Na inquirição a que se procedesse appareceria a sua abominavel identidade! Preferiu conservar-se quedo, na esperança de que a camareira que o introduzia em casa, perceberia que elle não tinha deixado o escondrijo nem a habitação. Como nada costumava recommendar-lhe a respeito desta obrigação, não mais pensou em tal.

O bandido ficou emparedado por espaço de vinte e quatro horas; depois sentiu que levavam-lhe o envoltorio. Conduziram um no outro para a egreja, onde o corpo de Maria jazia já no fundo da cova: desceram o cofre ao lado do caixão, fechando-se a abertura com uma pedra grande que não foi sellada, em consequencia da noute não deixar concluir as exequias.

Ao estrondo da tumba fechando-se sobre elle, Francisco, morto de terror, esboçou um uivo de chamamento, que foi suffocado por um subito desmaio. Quando readquirio os sentidos, foi para soffrer todas as torturas moraes que precedem os tormentos physicos de um homem enterrado vivo. Havia tres horas que se estorcia de desespero, e que já lhe pareciam tres seculos, quando começou a perceber por cima delle um rumor surdo. Depois retumbaram passos por sobre o cofre, cuja fechadura procuraram arrombar!

— Não tenhas medo, insinuavam a uma pessoa que batia com os dentes uns nos outros. A rapariga affiançou-me que a ama guardava ahi dentro as suas economias. Agora não tem mais precisão *ad patres*. Seremos nós quem aproveitaremos..... Ninguem ha de saber; havemos de pôr outra vez a pedra no seu lugar, e como és sacristão não precisamos, para entrar, de arrombar nenhuma porta, portanto animo!

Ao dizer esta phrase a tampa cedeu. Do caixão entreaberto sahiu então uma furibunda blasfemia...... Os dous violadores de sepultura voaram nas azas do mais horrendo medo, acreditando terem o diabo nos calcanhares.

La Vigne, á luz da tocha que elles haviam abandonado, esvasiou o cofre, onde, com effeito, se tinha deitado em cima de dinheiro e enfeites de preço. Teve o sangue frio e força de empurrar a pedra tumular para o seu devido lugar, e, ainda que morto de fome e cansaço, pôde tomar o campo antes da aurora.

Pela manhãa poseram o sello no tumulo de Maria, sem que de nada desconfiassem. O sacristão ardia em febre. Quanto ao instigador da tentativa sacrilega, um moço que era criado da finada, foi encontrado affogado no dia immediato.

Por este tempo o visconde, que devia a vida áquella cujo triste fim retracei, deixou a côrte para retirar-se para as suas terras do Lyonnez. Andava á cata de um escudeiro que fosse capaz de distrahi-lo na sua retirada, que teve por causa de uma paixão. Quasi um mez depois do nocturno drama de Melun, apresentou-se um pretendente ao lugar e que foi aceito por dar todas as garantias pedidas.

Era ainda Francisco La Vigne que tinha comprado ou furtado a baixa e mais papeis de um official inferior.

Elle tinha perfeito conhecimento do personagem por quem Maria o trahira em outro tempo, em quanto que o fidalgo até ignorava a existencia de semelhante homem do nada, desse ladrão, que em outro tempo tinha mostrado os calcanhares á sua espada. Docil, espirituoso, insinuante, Francisco não tardou que não ganhasse a plena confiança do seu novo amo, até foi pouco á pouco, sem o parecer, adquirindo um verdadeiro imperio sobre elle.

D'ahi por diante, o visconde foi sem sentir rolando pelo inclinado caminho do vicio. Um dia encontrou a filha de um vinhateiro, seu vassallo; pareceu-lhe adoravel; julgou que ella poderia servir como uma compensação das suas magoas amorosas de Paris, e por isso encarregou a Francisco de corrompe-la. Martha tinha tanto de ajuizada como de bella. Os offerecimentos do intermediario foram repellidos com indignação. La Vigne aconselhou então ao poderoso senhor, que empregasse a violencia, pelo que, logo que obteve a sollicitada ordem, arrancou de noute a moça do tecto paterno, e levou-a ao castello do visconde.

O infeliz pae foi immediatamente á Lyon, para queixar-se ao governador da provincia. Este era justiceiro. Montou logo a cavallo e foi direito ao dominio habitado pelos culpados.

— Venho visitar a sua morada, disse elle ao proprietario, que foi-lhe ao encontro.

— E' muita honra, excellentissimo.

— E' mesmo por causa da honra, senhor.

Elle mandou que lhe mostrassem todos os aposentos, salas e quartos. Uma unica porta pintada com riqueza permaneceu fechada na sua presença. Quiz manda-la abrir. O visconde objectou que tinha perdido a chave. O governador insistiu em entrar assim mesmo.

— Lá dentro está minha amante, balbuciou o castellão. Ella muito deseja não ser reconhecida pelo senhor.

— E' justamente a ella que procuro.

O patricio julgou que em todo o caso, o rapto de uma plebéa, de uma vassalla, seria considerado como uma brincadeira sem consequencia pelo seu egual em brazão, ainda que seu superior em poder. Deu pois ordem a La-Vigne para que abrisse o quarto, donde sahiu uma moça semi-núa, desgrenhada, que prosternou-se aos pés do governador, clamando: «piedade e justiça!» por entre seus soluços.

Appareceu depois um velho pallido e ameaçador que por sua vez clamou: «justiça ou vingança!» erguendo Martha meia desmaiada, para aperta-la contra o peito.

Os soldados do rei tinham-o trazido e invadiam o castello.

« Casar com a pobre menina deshonrada ou ser decapitado», tal foi a conclusão da severa reprehensão dada pelo governador ao visconde.

Inteiramente estava o bello fidalgo apaixonado pela sua victima. Optou portanto pelo hyminéu, e assim foi que uma filha de vinhateiro, tornou-se em viscondessa. Succedeu, porém, cousa ainda mais extraordinaria, e foi que a affeição do marido pela mulher foi augmentando, adquirindo ella a admiração e respeito de todos.

A nefasta influencia de La-Vigne para com o castellão desappareceu por contra pancada. O maldito pensou em precipitar a vingança que esperava, em primeiro lugar, do choque resultante de seu amo com o severo justiceiro do Lyonnez, e em segundo lugar, da antipathia originada de ordinario de um casamento obrigado entre um fidalgo orgulhoso e uma humilde camponeza. Concebeu um plano verdadeiramente infernal.

Tendo rebentado em Lyon algumas perturbações civis, o governador escreveu ao visconde, agora seu amigo intimo, para que com os seus fosse prestar-lhe soccorro. A viscondessa ficou no castello na companhia de algumas criadas e de La-Vigne, cuja hypocrisia tinha sido tão habil que pôde persuadi-la de que, se a tinha em outro tempo raptado, fôra para preparar-lhe a felicidade actual.

Na tarde da partida do marido, encontrou ella o escudeiro em um lugar remoto do immenso jardim. Elle cahe a seus pés, declara-lhe que a adora, lembra-lhe que esteve metade de uma noute em seu poder, e pede-lhe o que podia ter-lhe roubado então.

Martha esmaga-lhe com o seu despreso, dizendo-lhe que se naquelle mesmo instante não deixasse o dominio, escreveria, logo pela manhãa, ao seu esposo para preveni-lo da inexplicavel audacia do seu criado.

Então Francisco a enlaça como uma cobra, derruba-a como um tigre, triumpha da sua allucinada resistencia e lava a mancha no sangue, apunhalando a martyr!

« Lembra-te de Maria La-Vigne e do fugitivo de Fontainebleau, e escreveu então em um papel que pregou no vestido da defunta.

Transportado pelo frenesi assassino, vôa para o castello, onde entretanto não chegaram os gritos lamentaveis de Martha, mata com uma pá a duas criadas, esmigalha o craneo de uma rapariga da cozinha, attrahida pela horrivel luta, e completa suas atrocidades deitando fogo á habitação.

Os camponezes porém o agarram, quando já a escapar do incendio, por estar todo ensanguentado: arrastam-o para a velha prisão do lugarejo. Com impia ronca confessa-lhes, o furioso, com escarneo todos os seus crimes recentes e antigos.

Mandam um correio a Lyon para avisar ao visconde, da desgraça que lhe acontecera, e quando elle chega á meia noute, louco de dôr, e raiva, para apoderar-se do infame autor, este tinha se evadido quebrando os ferros de um modo mysterioso. Tornando a montar a cavallo immediatamente, o fidalgo explora quanta picada póde o traidor ter tomado, mas em vão!

Durante um mez foram inuteis todas as pesquizas. Emfim, uma manhãa, um amigo do inconsolavel pae de Martha disse que tinha reconhecido o feroz Francisco nas raias de um matagal da vizinhança. O velho vinhateiro mandou participação disto a seu nobre genro. Fizeram cercar o lugar indicado; com effeito agarraram La-Vigne no mais denso dos espinhos e das sarças. Admirado da figura do visconde, que já parecia um espectro, porque se finava de pesar, elle resistiu pouco. Julgado em Lyon, este monstro soffreu o supplicio do azeite fervendo.

CARREFOUR.

Eis-aqui um emulo de Guillery.

Se o famoso compadre não tivesse existido no tempo de Henrique IV, a ensanguentada palma do *banditismo* francez, no XVII seculo, pertenceria sem contestação ao capitão Carrefour. Existe, com effeito entre alguns actos audazes destes dous bandidos certas semelhanças, que por si mesmas se apresentarão ao espirito do leitor, no decurso desta narrativa. A chronica chega a affirmar, que os espinhos triumphaes do bandoleiro bretão, por vezes, impederiam o sommo do salteador bourgonhez.

Este ultimo tinha nascido em Montigny sobre o Armanson, perto de S. Regina. Filho de um rico carniceiro, preferiu a profissão das armas á de cultivador, que lhe propunha o pae. Criado por assim dizer no sangue dos animaes, sentia-se invencivelmente impellido a derrama-lo mais nobre, com gloria, conforme então julgava. Apaixonado pela equitação tornou-se logo um dos primeiros cavalleiros da Bourgogne, e a sua sciencia hippica reunida á sua bôa posição de fortuna, pô-lo logo de relações amigaveis com quasi todos os fidalgos do paiz, os quaes considerando sufficientes taes qualidades para fazer esquecer o villão, não trepidaram em admitti-lo na sua aristocratica companhia. Até o casaram na sua classe com mademoiselle de l'Autel, de Bagarreles-Auxerre, filha de um fidalgo bastante pobre, porém tido por um personagem no lugar.

E que Carrefour, desde sua primeira mocidade, « promettia ter coragem marcial e excellente modo de vida para o futuro. » De resto, foi por algum tempo muito honesto.

Comprou uma linda casa perto da ponte de Mailly, e para lá se retirou com sua nova desposada, creatura perfeita em todos os pontos, como affirmam meus documentos.

Seus poderosos amigos não consentiram que levasse assim uma existencia pacifica e obscura. Despertaram-lhe os instinctos guerreiros, e o enviaram á côrte do duque de Lorraine, para alistar-se como cavalleiro da companhia do duque, ás ordens do tenente la Rochebaron que o conhecia ha muito tempo.

Este abandono do lar conjugal, por justificado, não menos determinou a perda do ardente moço. Elle procurou distrahir-se, por todos os meios, do pezar que lhe causava a separação de sua encantadôra mulher; havia então no exercito uma licença desmarcada.

Tornou-se furioso alicantineiro e insaciavel jogador. Em pouco tempo corrigiu á sua infelicidade com tal destreza e finura, que ninguem tinha mais á bolsa segura. O profundo conhecimento que tinha de todas as artimanhas do *picaro*, seu geito em trapacear, valeu-lhe dos camaradas o alcunha de Cigano. (1)

O Sr. de la Rochebaron, avisado dos actos culpaveis da sua praça, e receiando alguma affronta por causa delle, remetteu-o para o seu castello de Rochetaille, não longe de Langres, e reprehendendo-o asperamente, fez-lhe entrega da sua baixa.

— Expulso-o para sempre da minha companhia, concluio.

— Organisarei uma por minha conta, respondeu-lhe Carrefour, cégo de furor.

Esta affronta merecida, para um ente tão irascivel, era o ultimo peso deitado na concha do mal da balança desta vida; tambem nunca mais o bem nelle sobrepujou.

Reuniu uma duzia de vagabundos, e correu toda á Lorraine, roubando e matando até ás portas de Francfort. Na época da celebre feira desta cidade, imaginou, para espoliar com segurança a um mercador ambulante, do estratagema seguinte:

Um dos caminhos por onde os commerciantes forasteiros passavam, quando voltavam pará casa com os lucros; costeava a cata de um matagal, unico lugar propicio para um assalto nestas paragens muito frequentadas. Tudo estava em fazer-se com que a victima procurasse algum tecto. No extremo opposto morava um velho ermitão. Carrefour foi ter com o solitario, e, como era mui eloquente, o persuadi-o de que, para cumprir uma piedosa peregrinação, era-lhe necessario o seu burel. O caritativo velho empresta-lh'o, com o que o falso anachoreta voltou á margem da estrada, á espreita de alguma presa e com ares de quem descança de uma boa caminhada.

Chega um mercador com apparencias opulentas, faz parar o cavallo defronte do santo habito.

— D'onde vem tão cançado, meu bom padre? perguntou ao falso eremita.

— Da cidade, onde fui á procura de meu medico para um companheiro meu de cento e quinze annos de edade e que está acabando.

— Cento e quinze annos! Como se póde existir por tanto tempo de legumes e raizes?

A esta pergunta, Carrefour respondeu com um longo discurso sobre as vantagens moraes e physicas do regimen dos anachoretas. De mais, accrescenta, a respeito do que é viver por largo tempo, o sabio que ali proximo se fina, a cincoenta passos d'onde estão, melhor do que elle explica a receita infallivel.

O mercador cede á fallaciosa tentação de interrogar este oraculo. Segue pela mata dentro o fingido ermitão que o apunhala encontrando-lhe tão sómente cincoenta escudos, por ter sido paga a maior parte do seu negocio em uma letra de cambio pagavel em Paris. A quantia a receber era de sufficiente importancia para obrigar o temerario cigano a ir elle proprio busca-la. Antes de dar esse passo perigoso foi entregar escrupulosamente o habito ao velho solitario. Quando elle se contentava de obter as cousas por emprestimo, sempre tornava a entrega-las. Este genero de probidade, que falta a muita gente honrada, não deixa de ser singular em um ladrão.

Elle, pois, foi á grande capital e apresentou a quem de direito era, o seu titulo ao portador. Os seus modos singulares, porém, excitaram desconfiança. Perguntaram-lhe, que mercadorias tinha entregue ao representante do negociante parisiense em Francfort. Nenhuma indicação a respeito houvera elle encontrado na sua victima. Contradisse-se; então a um signal do amo, todos os empregados do armazem agarraram-o e o levaram para um quarto do terceiro andar, onde o fecharam tão hermeticamente como na Bastilha. O dia estava a acabar, por isso reservaram-se para no dia seguinte entrega-lo á justiça, que nesse tempo era senhora por demais elevada, para incommodar-se em uma hora tão inconveniente.

No dia seguinte, profundo pasmo dos caixeiros: não havia ninguem! A solida gaiola, com quanto situada a trinta pés do chão, não tinha guardado o passaro sem azas.

O cigano possuia uma faca, com a qual tinha cortado em tiras a sua capa e calções; fabricando uma especie de corda com esses pedaços, tinha descido pela janella de vestia e seroulas. Foi neste simples trajo que elle voltou para casa, na ponte de Dailly. Come quer que fosse, ali o tornamos a achar um mez depois, levando uma vida de fidalgo, porém muito despresado pelos seus nobres amigos de outro tempo, que agora desconfiavam do seu modo de vida.

O facto é, que elle sustentava litteralmente uns vinte malfeitores. A frente delles, disfarçado, explorava as trinta leguas em derredor. Sua constante preoccupação era augmentar a felicidade com que rodeava a mulher, a qual, por singular cegueira porém, sincera, ignorava a origem criminosa das riquezas em augmento de seu terno esposo.

As dissensões da minoridade de Luiz XIII tendo chegado ao seu auge, rebentou a guerra civil no Nivernez. Carrefour, mordido pela ambição, reuniu logo quantos tratantes pôde, e foi ter com a duqueza de Nevers para propor-lhe a organisação de uma companhia de carabineiros. Obtem 400 pistolas e ordem para fazer guarnição em Chatel-Sansay. O seu bando, porém inspira tão pouca confiança, que o tenente-general, o Sr. de Collange, deu-lhe ordem para voltar para junto da Sra. de Nivernais. Irritado com o que considera um ultraje, o cigano desobedeceu e fez correrias pelo paiz por sua propria conta. Marca resgates ás aldeias tomando por base os róes das estaturas, que vae pedindo por onde passa. Por longo tempo, arruinou o Auxerrois com as suas methodicas exacções.

Atêa-se porém a guerra egualmente na Champagne. A duqueza de Nevers vê-se sitiada na sua cidade ducal pelo exercito do rei ao commando do marechal de Montigny. Resolve mandar o marquez de Gallerande, um dos seus fieis para Troyes, afim de prevenir o marido. Carrefour fica-lhe mesmo á mão, pelo que, a elle e mais quarenta soldados seus confia o cuidado de servir de escolta ao enviado.

A duas leguas de Nevers, o partidario agarra pela gola ao marquez...

— Pela morte! profere elle, declaro-me pelo rei, faça-o prisioneiro e vou leva-lo á rainha mãe.

Quem, tu! tratares-me assim! não é possivel! exclama o Sr. de Gallerande, procurando desenvencilhar-se.

— Juro-lhe que me ha de seguir... senão mato-o.

A sua gente prestou-lhe socorro, conduzindo o captivo, não para casa de Maria de Medicis, porém para o castello do Cigano, em Mailly, onde foi elle estrictamente encarcerado.

Informados desta traição, o Sr. de Collange e toda a nobreza niverneza, que era pelos principes, correram em soccorro á testa de trezentos cavalleiros, afim de investirem contra a habitação de Carrefour.

Vendo-se em grandes apuros, o audaz bandido apparece encouraçado na muralha e dirigindo-se aos assaltantes:

— A mais pequena tentativa de assalto, declarou elle, precipito o cadaver do marquez nos fossos.

Foi preciso capitular. Compraram a peso de ouro a liberdade do Sr. de Gallerande, o qual o primeiro uso, que della fez foi condemnar á forca o capitão dos carabineiros. Elle soffreu esse castigo... em effigie, em Villa Nova do Rei. A paz, que foi assignada, fez-lhe receiar ser substituida a realidade á imagem, com o que desde então seguiu completamente o exemplo do compadre Guillery. Dirigindo um magote de desesperados, apresentava-se á noute nas grandes administrações ruraes, impondo ordinariamente a cada um dos rendeiros o pagamento da quantia de cincoenta escudos.

Eram concedidos dous dias para arranja-la, se a não tinham elles comsigo; passado este praso, eram infallivelmente mortos pelo cigano, fizessem o que fizessem para escapar-lhe. Se o denunciavam, o mesmo fim tragico os esperava.

As vezes tinha suas alternativas de bondade inexplicaveis. Uma manhãa, encontrou-se nos arredores de seu covil com um fidalgo, que tinha conhecido outr'ora, e que estava com uma cara de fazer piedade.

— Onde vae tão triste? perguntou-lhe:

— Ao inferno. Ha cinco annos, que um miseravel processo me está arruinando. Já não tenho mais nada . á excepção de uma corda para enforcar-me; no entanto preciso de duzentos escudos para não ser expulso do tecto dos meus antepassados.

Carrefour consolou ao demandista afflicto e emprestou-lhe a quantia com que elle não contava mais.

O bom apostolo foi dissipar o dinheiro em pagodes no Auxerre; depois, indo á casa do Sr. de Gallerande, offereceu-se para entregar-lhe o seu inimigo Cigano, mediante uma bôa recompensa e adjutorio de uns cem archeiros. O marquez aceitou e acompanhou o judas com trinta fidalgos de sua intimidade. Dirigiram-se para a habitação descoberta pelo nobre tratante, porém a policia occulta do capitão dos ladrões o houvera prevenido a tempo, a sua gente reunida sorprendeu os que julgavam toma-la de sorpreza. Seguiu-se apenas uma ligeira escaramuça, em que houve alguns fidalgos feridos.

No seguinte mez em revendita, Carrefour assaltou o solar do seu denunciante e devedor, matou-lhe tres criados, levou-lhe a tapeçaria no valor de 400 escudos e infallivelmente o teria matado, se não fosse estar este, por accaso ausente.

O Cigano agarrou depois disto em um dos castellões, que tinha acompanhado o Sr. de Gallerande e o obrigou a fazer-lhe o traspasso, por tabellião, dos seus titulos de renda para a casa da camara de Paris. O roubado, logo que se viu livre, deu queixa ao rei; o bandido, porém, que o tinha seguido incognito, o apanhou uma noute no arrabalde de S. Germano.

(Continuar-se-ha.)

(1) Este epitheto, considerado moderno, é applicado a Carrefour no *Inventario geral dos ladrões* por M. D. C. Lyonnois, obra, cuja primeira edição data de 1641. O seu appellido era bem conhecido e fazia allusão, tanto ás suas propensões desregradas como ás suas tretas.

FOLHETIM.

O PADRE DANIEL.

ESTUDOS DA VIDA DO CAMPO.

POR

ANDRÉ THEURIET.

I

(CONTINUAÇÃO.)

Abril 184...

Que horrivel desgraça!... Pobre homem, onde estás agora?... Sempre estou a vêr tua vista tão profunda! Que quereria dizer-me? Possa Deus te julgar com misericordia! Uma pobre viuva pejada! pobre creança!

Eram tres horas depois do meio dia. Estava na egreja onde se cantava o officio de trevas. Hoje é quinta-feira santa. A porta inteiramente aberta dava passagem a primavera. O tempo estava fresco; como é branda a paz de uma consciencia de pouco reconciliada com Deus! As flôres com que as piedosas moças haviam enchido o tumulo do Senhor embalsamavam o ar. Estava sentado no lugar do costume no meio das creanças. As mulheres se tinham collocado diante do côro. Cada creança tinha trazido um malho de páu para demonstrar estrondosamente a consternação de Jerusalém. Esta circumstancia, unida a primavera, os tornava mais turbulentos que nunca. O Danielzinho sobre todos se mostrava mais desinquieto. E' uma creança de oito annos. Eu o tinha distinguido de ha muito entre seus camaradas por seu lindo rosto, ar esperto, e por chamar-se tambem Daniel. Elle parlamentava com seu mais proximo vizinho e trabalhava para se collocar a meu lado. Os meninos adevinham tão depressa que se os ama! Já, segundo o rito de quinta-feira santa, se tinha apagado as primeiras vellas de cêra amarella, e eu me transportava em espirito a Jerusalém. O Danielzinho tinha conseguido pôr-se junto á mim, e logo a doçura do ar, o perfume das flôres, o canto dos psalmos tinham fechado seus olhos, e elle apoiava sobre meu braço a cabeça somnolenta. Tinha-se apagado a penultima vella. Já os malhos impacientes começavam a se fazerem ouvir, quando de repente houve um burburinho na egreja. Voltei a cabeça, uma mulher ia correndo. Todas as mais se levantavam, se juntavam, e depois sahiam á pressa. Alguem chegou-se á mim. — « Sr. cura, é o carpinteiro Peyré (pae do Danielzinho) que, collocando o ramalhete na cumieira da casa nova, acaba de cair na rua e morrer! » Sahi mesmo com a sobrepeliz e corri á casa nova. Todos se enfileiraram a minha aproximação, e vi estendido, em que estado, meu Deus! um homem que abriu sobre mim seus grandes olhos, mergulhou uma profunda vista em minha vista, e quando tomava-lhe as mãos, moveu os olhos e morreu. Sua mulher, ao lado, era uma immovel estatua. A multidão gritava, ella só estava muda. Coitada! está pejada! Tiraram o cadaver, levaram a viuva, mas antes de partir, levantou os olhos para a cumieira da casa em que o ramalhete posto por seu marido fazia fluctuar seus laços festivaes.

Peyré não tem aqui parentes; não era do paiz. A viuva apenas tem um irmão cheio de filhos. Todos são pobres de fazer dó. O albergue de Peyré nem mesmo lhe pertence. Felizmente tenho ainda a mór parte de minhas terras de Bruasseries, mas o que póde fazer o dinheiro aqui? Ah! o que são meus pezares á vista destas dôres?... Miseravel, e me lamentava!

Quando despedi-me da viuva, foi despertada minha attenção pelos gritos lamentosos do pequeno Daniel, que ha pouco dormia tão socegadamente sobre meu braço. Tomei-o pela mão e levei-o para o presbyterio. Deitei-o em meu quarto. Dorme agora. As lagrimas seccaram sobre suas faces, que enlabuzaram todos.

O' meu Deus! Por ventura tua providencia quererá fazer brotar consolações para mim de uma tão horrivel desgraça? Acaso dás-me Daniel como festas?

Dez dias depois.

Que a paz do Senhor se estenda tambem sobre ella por seculos de seculos!... A mulher de Peyré seguiu seu marido com sete dias de intervallo. Enterrei-a junto delle com a creança que trazia no seio. Ella não se deitou desde o dia seguinte do successo. Não comia, não fallava. O medico desenganou-a desde o primeiro dia que a viu. A vista de seu filho lhe era indifferente. Comtudo na hora suprema, pegando na mão de Daniel, olhou-o com uma ternura indisivel, depois poz essa mão na minha sem dizer palavra. Acceitei o legado.

Maio 184...

Occupo um novo quarto. Cedi o meu a Daniel, por ser mais arejado e alegre. Parece-me que mudei de presbyterio e de parochia. A serenidade voltou-me desde que abrigo esta creança sob meu tecto.

Penso ainda bastantes vezes em Templiers, mas sem amargura e perigo. Se Dionisia tem uma menina, tenho um menino. Nossos destinos, pois, se parecem. Seja Deus louvado, por me haver mandado esta creança.

Meu Danielzinho esta ainda intratavel, ainda não está domesticado. E' um passarinho que apanhei empennado e que sabe que não foi aqui creado. E' como essas flôres que se transplanta já em botão, e que levam tempo a cobrarem viço, mas, por mais selvagem que seja, alegra e dá vida a minha casa.

Em quanto satisfaço assim meu coração e saboreio essa inexperada paternidade, me louvam, gabam e abençoam em minha parochia.—« Ah! Sr. cura, como é bom o que fazeis! Deus vos recompensará! » Eu me humilho ante Deus todas as noutes. Deixam-me tomar essa creança, dão-m'a, é minha... uma crença viva e bella! Posso nutri-lo, mante-lo, guarda-lo em minha casa e elles não me pedem cousa alguma em paga de tal thesouro, e julgam que nada lhes devo! A mim é que agradecem e louvam!...

Ah! ninguem sabe toda a calma, toda a felicidade que este joven hospede me traz em suas mãos abertas e estendidas... Tenho um filho!

II

Aqui pára o pequeno diario do padre Daniel. As preoccupações novas entradas com o orphão tinham feito calar os pensamentos que o perturbavam, e as melancolicas lembranças. Era preciso cuidar em vestir a creança, acclimata-lo e provê-lo de tudo. Para o padre, tão timido, acanhado e inexperiente, quando se tratava dos detalhes da vida pratica, não era isso facil, mas elle havia-se votado a essa tarefa com dedicação. Toda a ternura desde muito accumulada em sua alma, e que não sabia onde empregar-se, toda se entornava sobre o filho adoptivo. Elle se occupava de seus vestidos e alimentos, com esse alegre ardor de uma mãe ainda noviça a quem o amor faz adevinhar o que a experiencia não lhe póde ensinar. De dia, levava as horas a vê-lo brincar; de noute, a vê-lo dormir.

Pensava ainda algumas vezes em Dionisia, mas esse pensamento não trazia-lhe nenhum pezar nem remorso. Dionisia se mostrava então ao padre como a mãe feliz de uma creança em quem mais tarde deviam reviver essas graças e essa flôr de mocidade tão amadas outr'ora. Transportava-se imaginariamente a Templiers, via crescer a creança, ouvia suas alegres risadas no fundo do vergel, e nesses sonhos associava seu destino áquelle de seu filho.

No meio dessas preoccupações e doces sonhos passaram-se rapidamente sete annos. A Bruere veiu ainda uma vez a D... e nessa occasião trouxe muito más noticias. Dionisia não podéra se restabelecer completamente das molestias que tinham sobrevindo de seus partos, pelo contrario, parecia se enfraquecer cada vez mais. Esta visita deixou o padre inquieto e melancolico. Depois da partida da Bruere, passeou muito tempo no jardim. Sentia o coração cheio de uma tristeza ao mesmo tempo doce e amarga. Daniel, já grande, se lhe veiu reunir, deram algumas voltas sem fallar, depois elle perguntou-lhe de repente:

— Que tendes, primo? (o padre é que lhe tinha feito tomar o habito deste tratamento familiar).

O primo levantou o braço para passar-lhe a mão pela cabeça.

— Tenho a ti! respondeu.

E seu pensamento mudou de direcção sem cessar de ser commovido.

A creança com effeito crescia em edade, entrava em seus dezeseis annos e breve teria de separar-se delle. Tinha pouco á pouco percorrido o circulo assaz restricto dos estudos familiares ao padre. Fizéra sua primeira communhão, tinha aprendido o francez; a historia antiga e a de seu paiz; o padre o vira as vezes animar-se ás narrações das batalhas, outras vezes enfadado, e suffocando um bocejo quando se tratava de dissertações philosophicas, e presentira que a vida estudiosa e contemplativa não lhe agradaria, e que o demonio das aventuras o impelliria para a acção. Quando esta necessidade de vida activa se desenvolvesse, o que se tornaria o pobre primo? Daniel lhe era necessario como o pão. Elle seguiu com uma vista melancolica a belleza crescente de sua edade e via com espanto as linhas arredondadas da infancia desapparecerem para darem lugar ás fórmas angulosas da adolescencia. Cuidava que em dous annos, mais cedo talvez seria necessario escolher uma profissão; seria agricultor, commerciante, empregado? E o padre buscava com um ar inquieto descobrir em Daniel os primeiros germens de uma vocação, e se espantava ao pensamento de acha-la.

A essas inquietações juntavam-se os tormentos diarios que lhe causavam as temeridades e gostos aventureiros da criança. Daniel brincava com o perigo como com uma flôr; nada o espantava e suspendia. Agil, robusto e sempre alegre, era o chamariz da aldeia; viam-no em todas as festas e em todas as corvêas. Tinha alguma cousa da vivacidade, belleza e timidez do esquilo.

Uma vez tinham-no levado ao presbyterio todo pisado por uma queda de cavallo, que havia montado em osso e posto a galope atravez dos campos. Outra vez quasi que se afogava na comporta do moinho onde se lançára e mergulhára para salvar uma criança.

O infeliz e timido primo suspirava e sentia cada dia vendo-o sahir, todas as angustias que sente uma mãe por seu filho unico. De cada vez que o via sahir de casa, o pobre padre tinha vontade de dar-lhe absolvição *in articulo mortis*, mas como tambem eram deliciosos os momentos que sucediam ao temor passado?! Que doce alegria lhe refrescava então o coração!

Uma tarde passeiavam juntos na estrada real. As ultimas côres do poente se iam desvanecendo; o valle começava a escurecer; mas as linhas no horisonte ainda se mostravam claramente em um céu alaranjado. Uma fórma negra, vigorosamente talhada, se mostrou no caminho, do lado do poente, e se ouviu o ruido de passos... O moço contemplou um momento esta subita apparição e exclamou:

— Primo, olha um soldado! Com effeito era um soldado de infantaria, com o sacco ás costas, os braços á embalançar docemente pela marcha cadenciada, que se aproximava dos passeiadores. Alcançou-os depressa e passou por elles rapido. Uma força occulta parecia impelli-lo para diante. Tudo era expressivo em sua pessoa e parecia dizer:

«—Mas depressa! Lá em baixo vou sorprender alguem! Ali me espera uma alegria! »

O padre tinha continuado a marchar em sentido inverso, Daniel, porém, parára e seguia o soldado com olhos avidos. Quando o viu desapparecer na sombra:

«—Primo, exclamou de repente, quereis saber uma cousa? Queria ser soldado! »

O primo guardou silencio.

«—Primo, tornou a criança, acaso vos desagrado?...»

O padre sempre mudo, proseguia seu caminho com passo rapido cuidando nas inexprimiveis angustias da separação, e mentalmente repetia estas palavras do Evangelho de S. Matheus: *Pater mi.... non sicut ego volo, sed sicut tu...*

No dia seguinte ao meio dia o carteiro trouxe uma carta de Simão Beauvais. Dionisia estava gravemente doente e se recommendava as orações de seu primo. O padre ficou a principio como aniquilado por tal golpe, depois tomou o caminho da egreja e ali ficou ajoelhado durante uma hora: sahio um tanto fortificado, mas não calmo, e andou até á noute pelos campos. Na volta recusou cear, desceu ao jardim e passou grande parte da noute á marchar e fatigar seu corpo para acalmar as agitações de seu espirito. Pelas duas horas da manhãa, a frescura do ar o penetrou, e cuidou de repousar um pouco. Despertou ás quatro por um ronco estranho que partia de uma granja vizinha do presbyterio. Era o ruido de uma debulhadora que se tinha trazido na vespera á aldeia e cujo mechanismo novo para o paiz tinha excitado a admiração de Daniel. Este surdo ruido affectava ainda mais o systema nervoso mui irritavel do padre. Voltou ao jardim e poz-se a pensar em Dionisia. O carteiro passava todos os dias ao meio dia; sem duvida trazia uma nova carta e segundo ella, resolveria e partiria se preciso fosse para Templiers. Ia de um para outro lado do jardim, afim de fatigar-se e soffrer melhor o tempo de espera. A bulha da debulhadora o perseguia. Entrou no quarto, encheu sua mala com uma actividade febril, afim de estar prompto ao meio dia.

Daniel, entretanto, não sabia que pensasse. Desde vespera seu primo mostrava-se intratavel. Por vezes tinha querido interroga-lo, seus gestos de impaciencia o tinham impedido de faze-lo, de novo arriscou-se a perguntar:

— Por Deus, meu primo, que tendes?

— Deixa-me estar só, respondeu bruscamente o padre.

Daniel interdicto sahio para a rua onde achava sempre nova distracção, e como a debulhadora o attrahia, dirigiu-se á granja e ficou logo todo occupado a introduzir feixes de trigo na machina. Mal tinha sahido do presbyterio e já o primo o buscava por toda a parte:

«—Onde está Daniel? perguntou elle a Maria Lene.

Esta alçou os hombros:

«—Quem póde sabê-lo?

«—Onde está Daniel? perguntou ainda a uma criança que brincava á sua frente.

— Na debulhador elle bota e trigo.

— Desgraçado! exclamou o padre, e febricitante corre para a egreja. Os vizinhos imaginaram que tinha succedido alguma desgraça a Daniel; e antes que o padre tivera chegado á granja, já o haviam precedido, e sinistros rumores circulavam na aldêa. Todos corriam á debulhadora e iam ja gemendo. O cura chegou nesse entretanto, e pelo ar espantado dos assistentes acreditou que alguma desgraça houvesse succedido a seu pupilo. Fóra de si, lança-se na granja, penetra até junto da machina, e ali estupefacto vê Daniel que sem se importar com o ruido, nutria a debulhadora, e introduzia os feixes de trigo com sua vivacidade ordinaria. Correr á elle, agarra-lo, lança-lo para traz, foi para o padre obra de um segundo. Cada qual espantava-se de sua exaltação. Elle proprio, como um morto que despertasse, lançava em torno de si vistas inquietas. A debulhadora movia-se sempre. Impellido não sei porque perturbação e que necessidade de explicar sua ridicula impetuosidade, agarrou bruscamente um feixe, e o introduziu com mão tremula na bocca da machina:

— Vêde! vêde! exclamou elle, eis como Daniel se prendia nisto! Dizei-me se não é facil aqui uma pessoa aleijar?

E impellindo impacientemente o feixe, introduziu egualmente a mão, que sentiu attrahida pelo machinismo, deu um grito e retirou o braço sangrento e mutilado.

Levaram o padre para o presbyterio. Um trilho de sangue marcava sua passagem. Um hortelão montou a cavallo e correu á cidade á vêr um medico, emquanto a parteira fazia o primeiro tratamento. O padre depois de um longo desmaio, voltou pouco á pouco a si. Desde logo viu o rosto abatido de Daniel e procurou sorrir-lhe; enfraquecido, porém, pela hemorrhagia, fechou os olhos e tornou a desmaiar. Afinal chegou o medico, e declarou que era necessaria a amputação immediata ao braço mutilado. Quando acabou a operação, o primo perguntou que horas eram; eram duas horas. Daniel lhe entregou uma carta de Beauvais. O pobre padre leu-a logo; só continha esta linha: «—Dionisia está morta—» então declarou querer dormir, fez que todos se afastassem e ficou só sobre seu leito ainda ensanguentado.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.